Anno VII — Rio de Janeiro — Domingo, 2 de Abril de 1916 — N. 1.537

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 25,6 minima, 20,5

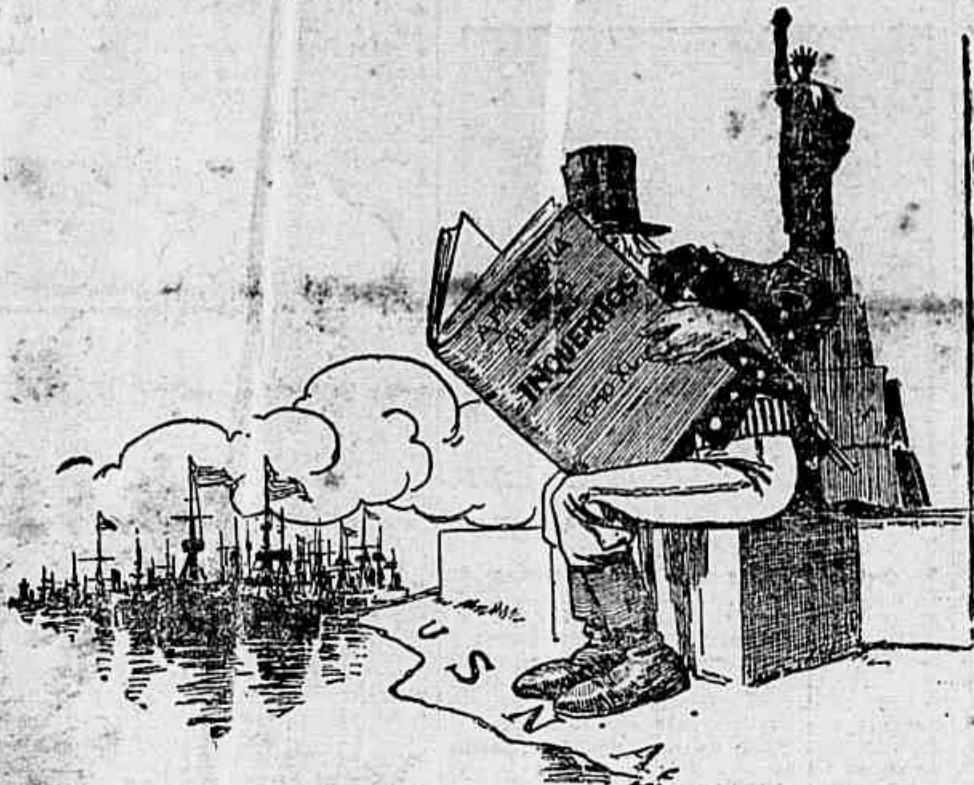
HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5283 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

DE SETE EM SETE DIAS — A ESMO

OS INQUERITOS AMERICANOS

E' assim, quando acabar a guerra, o Tio Sam, além de ficar com a sua famosa esquadra intacta, possuirá uma obra que o divertirá infinitamente mais do que todos os romances do seu não menos famoso Conan Doyle.

"TÊTE DE BOCHE"

Cabeça de teimoso.

POBRE GERMANIA!

Por que chora a grande, a fortissima Germania? Pelo infortunio de tantas familias cobertas de luto? Pela destruição de tantas fontes de trabalho? Pelo martyrio de milhões de viuvas e de creancinhas? Pela ruina da Europa?
Não! A Germania desfaz-se em pranto cheia de saudades... pela manteiga!

OS SANGRENTOS SUCCESSOS DA BARRA DO PIRAHY

Cem homens formam a "Liga da Morte" e fazem execuções summarias!

Ha varias versões sobre o movel dos monstruosos crimes

(DO ENVIADO ESPECIAL D'"A NOITE")

A' noite, quando aqui cheguei, após tres horas de viagem, tive logo a impressão de que toda a cidadella Barra do Pirahy estava emocionadissima com os acontecimentos da Vargem Alegre de que nos occupámos hontem. E, pouco depois, pelas informações que difficilmente colhi, tal o sigillo feito pelas autoridades locaes em torno daquelles luctuosos acontecimentos, cheguei á convicção de que o caso não era para menos.

UM MUNICIPIO AVASSALLADO POR UMA GRANDE MALTA DE LADRÕES ASSALTANTES — UM CASO EMOCIONANTE COM A VISCONDESSA DA PIEDADE

Ultimamente o municipio de Barra do Pirahy tornou-se campo de acção de uma quadrilha de ladrões cujos assaltos se tornaram diarios. Das fazendas desappareciam, principalmente, cabeças de gado, nunca se descobrindo os autores da pilhagem, mão grado os esforços da policia local.

Com o insuccesso das diligencias policiaes os assaltantes dobraram de audacia. No dia 4 do mez findo foi a fazenda "Bomfim", da viscondessa da Piedade, assaltada por um grupo armado. Eram em numero de 12 os assaltantes, que, depois de arrombarem as portas, penetraram no interior da casa.

A viscondessa, acordando, percebeu que se tratava de ladrões. Apezar dos seus 80 annos, essa senhora, com um sangue frio admiravel, escondeu sob o tapete as chaves do cofre forte, onde estava, em dinheiro, apolices e joias, cerca de 400 contos. Para satisfazer á cubiça dos visitantes nocturnos, ella lançou mão de um conto de réis, quantia essa que entregou a um dos assaltantes quando a isso intimada.

Nessa occasião, attrahido pelo rumor, ap-

Edificio da Colonia de Alienados de Vargem Alegre, para onde foram removidos os cadaveres. A' esquerda, o Dr. Moraes Barbosa, presidente da Camara Municipal da Barra do Pirahy, e á direita, o Dr. Portuguella, delegado de carreira, um dos encarregados do inquerito

proximou-se o administrador da fazenda, que foi recebido a tiros, ficando ferido em uma das pernas. E os assaltantes só então fugiram.

A FORMAÇÃO DA "LIGA DA MORTE" CONTRA OS LADRÕES

A noticia desse roubo teve larga repercussão entre os fazendeiros do municipio, que já cogitavam da organisação de uma "Liga da Morte", pois o principal cabeça, Dr. Alberto Junqueira, em convite feito aos seus collegas, havia declarado que o fim visado era o exterminio dos ladrões que infestavam o municipio.

E a liga, assim, foi organisada, entrando ante-hontem em acção, entre 17 e 18 horas.

O INICIO DA ACÇÃO SANGRENTA DA LIGA — UM HOMEM PROSTRADO A FOIÇADA — UMA MULHER CHICOTEADA

Cerca de 100 individuos armados, tendo á frente os Srs. Dr. Alberto Junqueira, Dr. Siqueira Campos, sub-delegado no districto de ...; Olympio Teixeira, 1º supplente; Pedro Paulo Gomes Pereira, José Teixeira Barros Nobrega e outros, dirigiram-se ao districto de Vargem Alegre. Encaminharam-se para a casa do capitão Antonio Cardoso, negociante portuguez, e sobre quem recaia a suspeita de connivencia com os ladrões. No momento o commerciante não estava em casa. Um grupo saiu a procural-o. Encontrado, foi levado á presença dos cabeças, aos quaes elle franqueou o seu estabelecimento para uma busca.

Não o prenderam, dando-lhe voz de prisão. Cardoso disse que no seu districto havia autoridades e, assim, não obedecia ordens de quem não as podia dar. Ouviram-se, então, gritos de lyncha! lyncha!, partidos do grupo, sendo Cardoso aggredido a foice e cacete. A esposa do offendido, vindo em seu soccorro, foi chicoteada.

São presos tres individuos — A' margem de um corrego são lynchados

Convencido de que o havia matado, o grupo da morte bateu em retirada, detendo quantos encontrava em seu caminho. Assim foram presos Luiz Montezzano, caldereiro, Augusto Paschoal, Horacio Carvalho e Mello, empregado municipal.

Destes, apenas o ultimo, ao que nos informaram, era conhecido como autor de varios furtos, sem que nunca a policia os pudesse apurar, ou provar, devidamente. Horacio respondeu a julgamento por crime de morte, tendo sido absolvido.

Em certa altura do caminho, á margem do Ribeirão das Minhocas, a liga sinistra deliberou a execução dos prisioneiros, que ficaram quasi esphacelados, tal o numero de foiçadas e tiros de que foram alvo. Concluida a tarefa, foram os cadaveres atirados ao ribeirão.

A POLICIA COMEÇA A AGIR — A REMOÇÃO DOS CADAVERES

Ante-hontem mesmo, á noite, soube-se na Barra da aggressão á Cardoso. Do assassinato dos tres outros, só no dia seguinte se teve noticia.

A policia começou a agir, sendo o facto communicado ás altas autoridades do Estado. Os cadaveres, depois de uma sondagem no ribeirão, foram encontrados, sendo transportados para o necroterio da Colonia de Alienados, em Vargem Alegre, onde serão examinados por medicos legistas da policia fluminense.

O inquerito, quando escrevo estas linhas, não está ainda iniciado, aguardando o Dr. Portella Figueiredo a vinda de medicos e do delegado auxiliar.

QUEM SÃO ALGUNS DOS CHEFES DA "LIGA DA MORTE"

O Dr. Alberto Diniz é medico, de cerca de 50 annos, abastado fazendeiro e proprietario no Rio. O Dr. Siqueira Campos é chefe aposentado de uma das secções do Ministerio da Agricultura. Foi juiz municipal no E. do Rio. Era sub-delegado ha perto de um anno. E' rico tambem.

A REPERCUSSÃO NA POLITICA DO MUNICIPIO

As correntes politicas do municipio estão naturalmente agitadas com os acontecimentos. Antonio Cardoso, Horacio Carvalho e Mello e Dr. Siqueira Campos são nilistas. O Dr. Junqueira é contrario ao Sr. Nilo.

A CADEIA DA BARRA AMEAÇADA

Quando desembarcámos, havia gente na estação á espera do Dr. Moraes Barbosa, que vinha de Nictheroy, onde havia ido conferenciar sobre os successos com o Sr. Nilo. Varias pessoas avisaram-n'o de que se esperava um assalto á cadeia, por parte da "Liga sinistra", com o fim de lynchar varios individuos presos nestes ultimos dias e tidos como ladrões de animaes. A policia estava de prevenção, pois o destacamento é composto de quatro praças apenas. O delegado se encontrava na delegacia e, como os soldados, estava de arma embalada, prompto para repellir qualquer tentativa de assalto.

COMO SE DIZ QUE O MORTICINIO FOI O FRUTO DE UMA REVANCHE POLITICA

Após haver procedido aqui, na Barra, á reportagem sobre os acontecimentos de hontem, apurando o que enviei em minhas primeiras informações, entreguei-me a novas pesquizas, afim de colher todos os detalhes possiveis sobre tal occorrencia.

Assim, informes outros dão ao caso uma versão de caracter politico. Segundo esta versão, o que motivou a repressão aos assaltos foi uma vingança exercida pelos membros do movimento opposicionista á situação dominante no municipio, os quaes são apontados como cabeças de tal movimento. Uma vez sabedor desta nova versão, procurei investigar quaes as bases em que repousava e, assim, soube que, ainda segundo essa mesma versão, a occorrencia de hontem foi o desfecho de uma situação de odios e rancores politicos que vem dominando o espirito das duas facções desde o dia das ultimas eleições havidas no Estado do Rio. Por occasião destas eleições, varios eleitores foram encarregados de exercer sobre determinadas secções intensa fiscalisação, pois que o partido dominante foi informado de que o opposicionista premeditava um assalto áquellas secções e os eleitores encarregados de as fiscalisar postaram-se ás portas da cidade, impedindo a entrada dos membros do partido opposicionista.

Data dahi a situação insustentavel, tensa, difficil, em que viviam os membros dos dous partidos. As autoridades policiaes envolvidas no presente caso, pretextando uma campanha a quadrilhas de malfeitores que assolavam a localidade, iniciaram um movimento de perseguição politica, acabando por emprestar apoio aos politicos que se degladiavam.

E afinal, hontem, desencadeou-se o que já era esperado. Travou-se a luta e affirmam aqui que os assassinados foram justamente aquelles que, no dia das eleições, impediram a entrada na cidade de elementos contrarios á situação dominante.

O QUE DECLAROU AO REPORTER D'A NOITE A PRIMEIRA VICTIMA DA "LIGA DA MORTE"

Depois de colhidas todas as informações acima, resolvi seguir para Vargem Alegre, no primeiro trem. Lá chegado, dirigi-me á casa do commerciante Cardoso, a primeira victima da "Liga da Morte". Encontrei-o em estado satisfatorio.

Cardoso narrou-me a occorrencia tal qual em minha correspondencia anterior assignalei, accrescentando mais o seguinte:

"Quando chegou hontem á sua casa, encontrou-a cercada por quasi uma centena de pessoas, distinguindo, á frente, Campos e Siqueira. Embora surprehendido com aquella agglomeração, comprimentou-os, dizendo:

"Sim, senhores. Estou alegre com esta guarda de honra."

Logo a seguir, Siqueira lhe declarou que a presença ali daquellas pessoas significava um pedido que iam fazer de explicações sobre o assalto anteriormente levado a effeito á fazenda da viscondessa da Piedade, pois sabiam que os assaltantes se achavam refugiados naquella casa.

A casa lhes foi franqueada, mas Teixeira obtemperou que quasi inutil seria tal resolução, visto como a casa possuia muitos esconderijos. Do grupo se destacou Pedro Paulo, que, em voz alta, disse:

"O melhor é lynchar!"

Nisto recebeu elle, Cardoso, uma pancada na cabeça, caindo por terra sem sentidos.

Foram mais essas declarações que obtive do Sr. Cardoso, que ainda affirma tratar-se de uma vingança politica, pois que desde a ultima eleição vive ameaçado de morte.

O INQUERITO PARALYSADO — UM DETALHE INTERESSANTE

BARRA DO PIRAHY, 2 (Do enviado especial) — Até agora não chegaram nem o delegado auxiliar, nem o medico da policia, nem o reforço pedido. Por essas razões o inquerito policial aberto para apurar quaes os responsaveis pelas occorrencias está paralysado, pois que deverá presidil-o o delegado auxiliar.

BARRA DO PIRAHY, 2 (Do enviado especial) — Quando hontem os assaltantes da casa do commerciante Cardoso se retiravam, devido á intervenção da policia, o supplente de delegado de Vargem Alegre foi detido pelos assaltantes que, mais adeante, porém, o puzeram em liberdade.

Informaram-me que a maioria dos assaltantes bem como as autoridades envolvidas no caso residem no districto de Dores.

A casa de Cardoso, assaltada hontem, não fica em logar ermo. Acha-se situada bem em frente á estação.

PORTUGAL E A GUERRA

AS CONSEQUENCIAS DO "BOYCOTTAGE" DOS PORTUGUEZES AOS ALLEMÃES — A LINGUAGEM DAS ESTATISTICAS

Quaes serão as consequencias, entre nós, do "boycottage", hontem declarado pela commissão Pró-Patria aos productos allemães e ás casas allemãs? A resposta não pode ser dada assim de prompto. A propria commissão, attendendo á gravidade do assumpto, somente resolveu em principio, embora dando-lhe desde já a maior amplitude, o "boycottage", ficando de resolver futuramente detalhes da guerra economica que os portuguezes vão travar no Brasil, associados a inglezes, francezes, belgas e italianos, com os austro-allemães.

A guerra economica agora iniciada terá, porém, consequencias bem funestas para o commercio allemão estabelecido entre nós, caso ella se prolongue, como é de esperar, depois da guerra. As casas allemãs recebem, actualmente, como é sabido, poucos productos, ou antes, nenhuns, da Allemanha. Mas recebem na sua maior parte productos dos Estados Unidos e de outros paizes neutros. O "boycottage", entretanto, estende-se ás casas allemãs, o que quer dizer que a tudo quanto ellas vendam, quer de producção allemã quer não.

O intercambio commercial entre o Brasil e a Allemanha está, como se sabe, paralysado desde o inicio da guerra, devido ás restricções impostas á navegação pelos alliados. Os poucos productos allemães que recebiamos, através dos paizes neutros, tambem não vêm mais, pois nem isso a esquadra ingleza deixa passar.

A Allemanha, no entanto, conquistára no Brasil uma situação verdadeiramente excepcional. Pouco a pouco ella foi afastando a concorrencia ingleza, a franceza e a das outras nações. Quando se declarou a guerra a situação da Allemanha era, comparada com a dos outros paizes considerados os grandes fornecedores do Brasil, a seguinte, quanto á sua exportação, sendo o valor em dollars:

	1913	1914	1915
E. Unidos	51.226.363	30.075.020	46.068.238
Grã Bretanha	73 782 389	39.693.493	31.886.695
Allemanha	56 073 330	25.734.821	2.202.507
Argentina	24 263.720	15 880.369	23.143.815
Portugal	14.309.878	8 596.099	7.219.814
França	31.900.321	12 075 200	7.205.708
A. Hungria	4 921 688	1 625.601	189 821

Vê-se, pois, qual a reducção espantosa que soffreu a Allemanha depois da guerra. De 56.979.330 dollars, em 1913, as suas exportações, que em 1914 manteriam, pelo que se deprehende da estatistica, o mesmo logar, baixaram, em 1915, a 2.202.507 dollars. O ultimo relatorio do consul dos Estados Unidos, que S. Ex. teve a gentileza de nos mostrar, hoje, traduz na seguinte tabella o intercambio desses mesmos paizes:

	1913	1914	1915
Estados Unidos	15.7 o/o	18 1 o/o	32.2 o/o
Grã Bretanha	24.5 o/o	23.9 o/o	21.8 o/o
Germania	17.5 o/o	15.5 o/o	1.5 o/o
França	9.8 o/o	7.5 o/o	4.9 o/o
Argentina	7.4 o/o	9.6 o/o	15.8 o/o
Portugal	4.4 o/o	5.2 o/o	4.9 o/o
Austria Hungria	1.5 o/o	1 o/o	0 o/o

Uma eleição nulla na Junta Commercial de Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, 2 (A. A.) — O Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado, dando provimento ao recurso do coronel Manoel Gonçalves de Souza Moreira, annullou a eleição do coronel Porfirio Ferreira para deputado á Junta Commercial.

Os premios da Exposição de Milho

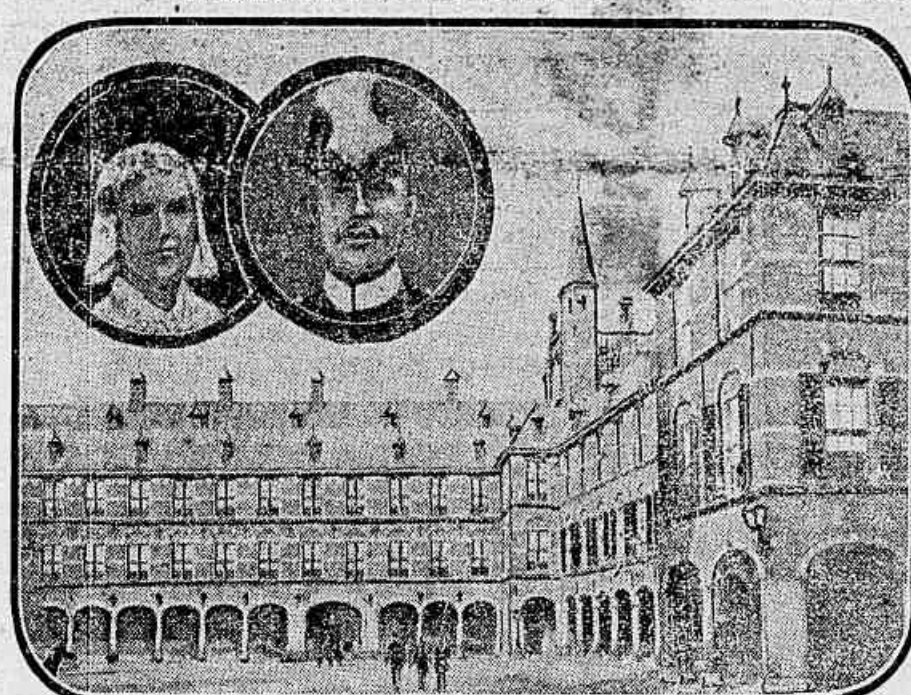
BELLO HORIZONTE, 2 (A. A.) — Para os concorrentes á Exposição Nacional de Milho que aqui se realisará nos dias 19, 20 e 21 de julho vindouro já existem 30 premios, um dos quaes offerecido pelo Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado.

O caso dos industriaes Naegeli

BELLO HORIZONTE, 2 (A. A.) — O «Diario de Minas», em «nota» de hoje, diz ser necessario, para desviar suspeitas, declinar o nome do deputado mineiro que tentou extorquir dinheiro ao industrial Sr. Naegeli.

BOLETIM DA GUERRA

A Hollanda recebeu um "ultimatum" dos alliados?

(Serviço telegraphico dos correspondentes especiaes d'A NOITE, das agencias South-American Press, Havas e Americana e communicados officiaes, até ás 16 horas)

A rainha Guilhermina, da Hollanda, em traje do paiz, e seu marido, o principe Mecklemburg-Shwerin. Em baixo, o grande edificio em que funccionam o Parlamento hollandez e varios ministerios

A GUERRA NO AR

Ecos do raid á Inglaterra. O que deve ser feito dos tripulantes do «Zeppelin» abatido no Tamisa. A pena a que deviam ser condemnados

OLNDRES, 2 (A NOITE) — O "Daily Mail" publica uma carta em que o signatario pergunta o que fará o governo dos tripolantes do "Zeppelin" que caiu na embocadura do Tamisa após o "raid" sobre a costa oriental ingleza, onde essa e outras aeronaves lançaram bombas que fizeram cerca de cem victimas entre mortos e feridos.

Lembra o autor da carta que enviar esses assassinos para um campo de concentração é premiar-lhes o crime. E termina: "E' preciso que, para exemplo e como lição implacavel, esses bandidos sejam fuzilados na praça publica. E' de lamentar que entre elles não se encontre tambem o famoso assassino conde de Zeppelin, para que as viuvas e orphãos que os seus dirigiveis têm feito lhe pudessem ver a cara hedionda e arrancar-lhe as entranhas".

A SITUAÇÃO DA HOLLANDA

As medidas militares hollandezas. Um ultimatum dos alliados ao governo de Haya. A convocação do Parlamento. O caso do «Tubantia»

LONDRES, 2 (A NOITE) — Devido aos preparativos e ás providencias que a Hollanda está pondo em execução, os jornaes allemães propalam que os alliados enviaram um «ultimatum» áquelle paiz, intimando-o a formar ao lado de um dos belligerantes.

HAYA, 2 (Havas) — O «Nieuwe Courant» noticia que, terminada a reunião do conselho de ministros realisada hontem, o governo consultou os chefes do Exercito e discutiu em seguida a opportunidade de convocar uma sessão secreta da Segunda Camara do Parlamento.

LONDRES, 2 (A. A.)—Communicam de Amsterdam que o governo da Hollanda convocou o Parlamento para occupar-se do caso do afundamento do paquete «Tubantia».

LONDRES, 2 (A. A.) — As ultimas noticias recebidas da Hollanda demonstram que em todo o paiz cresce a agitação contra a Allemanha.

Sabe-se que o governo augmentou consideravelmente as tropas que guarnecem a fronteira com a Allemanha e que mantem actualmente em pé de guerra 320.000 homens.

NOVA YORK, 2 (A. A.)—Telegrammas aqui recebidos da Hollanda dizem que, apezar dos desmentidos officiaes e semi-officiaes procedentes da Allemanha, repellindo toda a responsabilidade sobre o caso do afundamento do «Tubantia», a opinião geral entre os hollandezes é que esse acto selvagem foi praticado por uma unidade da Marinha allemã, «destroyer» ou submarino, e que aquelles desmentidos nenhuma fé merecem, pois os afundamentos dos vapores e navios neutros continuam a verificar-se diariamente.

EM TORNO DE VERDUN

Os combates entre Vaux e Douaumont. Uma tentativa dos allemães para isolar Verdun. O avanço allemão paralysado diante de Verdun

LONDRES, 2 (A NOITE) — Um communicado official de Paris informa que ao norte do Aisne, na Argonne e no Meuse a artilharia franceza manteve-se em grande actividade, canhoneando violentamente as posições allemãs.

Após dous ataques successivos, realisados em grandes massas compactas, os allemães occuparam a parte occidental da aldeia de Vaux.

PARIS, 2 (Havas) — Achando-se ha longo tempo completamente paralysada a acção no centro da linha de batalha, os allemães estão a procurar inutilmente uma solução parcial sobre qualquer das margens do Mosa, effectuando para isso insistentes ataques isolados.

Na noite de 10 de março o inimigo occupou a parte oriental da aldeia de Vaux, que ficou assim dividida entre os dous adversarios.

Durante a noite de sexta-feira uma nova offensiva inimiga com effectivos muito importantes, avaliados em uma divisão, após um bombardeio extremamente violento, deu logar a uma encarniçada luta corpo a corpo, que permittiu aos atacantes o avanço sobre a parte occidental da povoação.

Os allemães, porém, apenas puderam conquistar ruinas inutilisaveis sob o ponto de vista tactico, ruinas que para cousa alguma poderão servir emquanto houver a 150 metros para a retaguarda dessa posição a ameaça constante do forte de Vaux, onde as nossas tropas continuam solidamente firmadas.

Parece que, em consequencia das ultimas acções, o inimigo está resolvido a obter a todo o preço uma solução decisiva. Deve, porém, notar-se que, si os allemães conseguiram alguns progressos na violencia do primeiro embate, a sua paralysação no logar que por nós lhes foi imposto ha mais de um mez e a alguns kilometros da posição cubiçada, deverá tambem immobilisal-os defronte de Verdun, como lhes aconteceu em frente de Ypres, de Arras, de Soissons e de Reims.

E' esta a mais bella homenagem que podemos prestar aos soldados da França, que assim souberam conter o inimigo, dando-nos a mais firme garantia das nossas esperanças.

Écos e novidades

Do expediente do Ministerio da Guerra de um destes ultimos dias, consta o seguinte que não foi publicado:

"O Sr. general ministro da Guerra, em 4 do corrente, baixou o seguinte aviso: Sr. general commandante da 5ª divisão do Exercito — De um relatorio enviado ao chefe do grande estado-maior, pelo commando da 3ª brigada de cavallaria, se vê que o 12º regimento desta arma tem descurado por completo a instrucção de seus officiaes e praças, deixando até de dar os exercicios que se fazem dentro do quartel com qualquer numero de homens, como sejam os de gymnastica e signaleiros, não tendo feito as revistas de exame, nem mesmo de recrutas, nem siquer, ainda, os exames da escola regimental. O principal responsavel por esse deploravel estado é sem duvida o commandante. Chamae, pois, a attenção do official que commandou aquelle regimento durante o anno proximo passado, reprehendendo-o por tão grave falta no cumprimento de seus deveres, e providenciae para que no corrente anno a instrucção se faça de accordo com o regulamento, convindo que o commandante da mencionada brigada assista ás revistas de exame e vos informe dos resultados. — *José Caetano de Faria.*"

"Em face do referido aviso, reprehendo, severamente, o Sr. tenente-coronel Marcos Antonio Telles Ferreira, que commandou o citado regimento no anno findo, por tão grave falta no cumprimento de seus deveres, descurando completamente a instrucção do regimento. — *Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt.*"

* * *

E' uma questão mais importante do que parece á primeira vista essa prohibição das hortas e capinzaes, pelo menos na parte que se refere ás hortas. Della depende, com effeito, o fornecimento das verduras em uma cidade onde esse genero de primeirissima necessidade já é tão escasso e de preço tão fora do alcance das bolsas communs. E' curioso, pois, que no envés de se procurar desenvolver a producção desse artigo, se procure exactamente difficultal-a, tornando-o ainda mais caro. Mas, si assim é preciso para satisfazer uma necessidade da Saude Publica, si está provado que as hortas e capinzaes no centro urbano são infensos á hygiene e á salubridade, conformemo-nos com a sua prohibição. Onde ha o maior, cessa o menor. Antes a verdura cara, que o typho.

Mas, para que a medida deva ser acceita sem protestos é preciso que ella seja applicada sem distincções e sem excepções. E' preciso que, mais que nunca, a lei seja egual para todos.

Foi pois com surpresa geral que os interessados leram no expediente da Prefeitura, de 28 do passado, os seguintes despachos da Subdirectoria de Rendas: Alvarás de licenças — Hortas e capinzaes — Fernando Larosa & C., rua Dr. Maciel, 103 — "Deferido"; Cunha & C., rua General Bruce, 295 — "Sim, conforme informação, até ulterior deliberação". Ora, como essas ruas estão comprehendidas na zona em que terminantemente a lei prohibe o cultivo de hortas e capinzaes, a concessão desses alvarás de licença causou especie.

E' possivel que a Prefeitura esteja resolvida a dar á lei uma interpretação racional, que seria a de permittir o cultivo de pequenas hortas e desde que não attentem contra a hygiene, para uso exclusivo das casas a que pertencem. Só assim se comprehende a concessão desses dois alvarás. Mas, si a Prefeitura está disposta a essa attitude, seria conveniente que se divulgassem desde já as suas intenções, para evitar que muitos proprietarios, pelo justo medo das multas, estejam a desmanchar as pequenas plantações de couves e alfaces que têm nos seus quintaes, e que para muitos constituem a maior e talvez unica distracção da vida.

O tremor de terra em Perugia

ROMA, 2 (Havas) — Communicam de Perugia que o tremor de terra ali sentido recentemente não causou nenhum prejuizo.

A Grande Guerra

E' possivel que algum leitor da "A Noite", aborrecido da vida, mas não disposto a abandonal-a definitivamente, deseje uma solução intermediaria. Por exemplo: a loucura. Si se der essa hypothese, aqui vou deixar, gratuitamente, uma receita infallivel. Mande o paciente buscar jornaes europeus e americanos destes ultimos mezes, metta-se em casa com elles e procure conhecer ao certo, com segurança, sem sombra de duvida, a orientação e a attitude dos Estados Unidos com relação aos actos de barbarismo praticados na guerra pelos allemães. Garanto que em menos de oito dias o desgostoso está aos cuidados do Sr. Juliano Moreira.

A cada novo attentado germanico, especialmente quando ha victimas yankees, parece que vem o mundo abaixo. "E' agora!" bradam os grandes orgãos americanos. "E' agora!" respondem, como um éco, os jornaes europeus. Dous, tres dias volvidos, lá vem o bromureto de potassio da diplomacia. O Sr. Bernstorff conferenciou com o secretario d'Estado. Este, com o presidente Wilson. Ficou resolvido que se abrisse um inquerito rigoroso. Depois do inquerito, decidiu-se enviar ao governo allemão uma nota energica para garantia dos direitos dos neutros. O governo allemão, respondendo á nota, apresentou uma contra-proposta. A Casa Branca acceitou taes e taes itens da contra-proposta allemã, mas recusou taes e quaes. O Sr. Bernstorff voltou a conferenciar com o secretario d'Estado. Este teve nova conferencia com o presidente Wilson. Ficou por fim combinado pedir á Allemanha que esclarecesse o sentido particular do texto de parte das suas considerações. Depois o governo de Berlim...

A's vezes essas negociações ainda não chegaram ás reticencias em que sempre terminam e já outro attentado se verifica. Varios yankees vão dar pasto aos peixes. "E' agora!" clamam indignados os jornaes americanos. "E' agora!" ecoam os collegas da Europa. Dous, tres dias após... (ver acima o que se passa em seguida).

Os grandes orgãos europeus têm acompanhado com certa pachorra essas interessantes evoluções. Lá uma ou outra vez arriscam uma palavrinha de estranheza. Mas, como são suspeitos, limitam-se em geral a publicar sem commentarios os telegrammas e noticias que recebem dos Estados Unidos. Outros, porém, de menor importancia, já estão perdendo a paciencia. E' o caso de "l'Eclair", por exemplo. "L'Eclair" publicou em numero de fevereiro a seguinte nota, sob o titulo — "Isso é que é falar!":

"Não achaes que as disputas a golpes de notas entre a Allemanha e os Estados Unidos já se vão tornando uma scie? E não vos pintaram os americanos do norte como sujeitos terriveis, que não admittem discussões e que, por um sim ou por um não, cáem sobre o adversario? Ainda uma illusão anterior á guerra... Homens, são os japonezes. Em uma das ultimas sessões do Senado, o governo foi interpellado sobre o torpedeamento, no Mediterraneo, do navio japonez "Osakamuru". O ministro dos Negocios Estrangeiros respondeu, em nome do governo, que havia feito saber aos governos allemão e austriaco, por intermedio do embaixador dos Estados Unidos que em caso de reincidencia o governo japonez fará internar immediatamente todos os allemães e austriacos que habitam o Japão e que estão actualmente em liberdade. Além disso, mandará fuzilar tantos austro-allemães quantos forem os japonezes que perecerem victimas do torpedeamento".

Isso, realmente, é que é falar! E' verdade que o Japão é belligerante. Mas como poderão responder os neutros aos attentados aos seus direitos? Exactamente porque são neutros é que o tratamento que lhes dispensa a Allemanha não deve ser pautado pelo infligido aos adversarios. Então a gente é neutra só para apanhar pancada e ainda responder — muito obrigada? — X.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

(Serviço telegraphico dos correspondentes especiaes d'A NOITE, das agencias South-American Press, Havas e Americana e communicados officiaes, até ás 16 horas)

NAS FRENTES RUSSAS

A batalha entre Riga e Dwinsk prosegue encarniçadissima. Uma victoria dos russos em Kolki

LONDRES, 2 (A NOITE) — Uma nota officiosa recebida de Paris diz ser provavel que os allemães que operam contra Verdun avancem na direcção de Saint-Menehould, por onde passa a estrada de ferro que abastece aquella praça forte.

Dessa ferrovia — diz a nota — depende a sorte de Verdun; si os allemães conseguirem tomal-a, a situação da praça será insustentavel.

LONDRES, 2 (A NOITE) — Prosegue com a maior intensidade a offensiva russa na linha Riga-Dwinsk.

Trinta divisões do Exercito moscovita atacam impetuosamente as forças inimigas do commando do marechal von Hindenburg, despejando sobre ellas uma verdadeira chuva de projectis, pois que dispõem de munições em quantidade superior ás necessidades.

LONDRES, 2 (A. A.) — Telegrammas de Petrogrado annunciam que as tropas russas obrigaram os allemães a abandonar a primeira linha de trincheiras que occupavam a sudoéste de Kolki.

Nos combates ali travados, os russos fizeram numerosos prisioneiros, soffrendo os allemães consideraveis perdas.

A ITALIA NA GUERRA

Lord Asquith em Roma. A sua conferencia com o papa e o banquete na Consulta. Os discursos trocados. O generalissimo Cadorna em Turim

LONDRES, 2 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

O primeiro ministro inglez, lord Asquith, na conferencia que teve com o papa Benedicto XV, segundo consta, tratou de assumptos ecclesiasticos relativos á Irlanda, contando a sua santidade que varios prelados irlandezes se mostram germanophilos e fazem propaganda da paz com mutuas concessões.

Ao que dizem tambem, o papa falou ao Sr. Asquith sobre a participação do Vaticano na conferencia da paz."

O Sr. Asquith

ROMA, 2 (Havas) — Realisou-se hontem á tarde, no Capitolio, a recepção solemne do primeiro ministro da Inglaterra, Sr. Herbert Asquith.

Ao acto, que se revestiu do maior brilhantismo, assistiram os membros do governo, representantes diplomaticos das nações alliadas, delegações do Senado e da Camara dos Deputados, sub-secretarios de Estado, autoridades civis e militares, officiaes britannicos e varias outras personalidades.

O sindaco de Roma saudou em calorosos termos o estadista inglez, ao que este respondeu agradecendo e declarando-se feliz por poder constatar os sentimentos de fraternidade que animam os povos inglez e italiano.

Depois da recepção foi servido um chá.

A' noite o Sr. Asquith assistiu ao banquete realisado em sua honra no palacio da embaixada ingleza.

Além do embaixador, Sr. Rennell Rodd, achavam-se presentes os ministros italianos, diplomatas das nações alliadas, altos funccionarios do Estado e outras pessoas de representação.

Ao "toast" usaram da palavra os Srs. Asquith e Salandra, que saudaram respectivamente a Italia e a Inglaterra, brindando pela prosperidade dos respectivos soberanos.

Em seguida ao banquete realisou-se uma brilhante recepção.

TURIM, 2 (Havas) — Chegou a esta cidade o generalissimo Cadorna. As autoridades, officiaes do Exercito e grande quantidade de povo aguardavam a chegada do chefe dos exercitos italianos, dispensando-lhe uma carinhosa recepção.

EM TORNO DA GUERRA

A projectada invasão allemã do Canadá. Continuam os disturbios em Berlim

LONDRES, 2 (A. A.) — Annuncia-se que o major allemão barão Holst von der Goetz está seriamente compromettido na campanha que o allemão Tauscher organisava para invadir o Canadá, pela fronteira com os Estados Unidos, empregando nisso 400.000 allemães.

LONDRES, 2 (A. A.) — O "Daily Express" reproduz um artigo da "Kreuzzeitung", de Berlim, pelo teor do qual se evidencia que têm occorrido serios disturbios naquella capital, provocados pelas manifestações populares contra a guerra e a carestia dos generos de primeira necessidade.

Si elle tivesse melhor pontaria...

O empregado de padaria Manoel Ramos teve hoje uma questão com o seu patrão Dario Scarpi, na Estrada Real de Santa Cruz.

Armado de revólver, Manoel, em meio da contenda, disparou-o duas vezes contra Scarpi, errando porém o alvo.

Em soccorro de Scarpi veiu o gerente da padaria, José Moreira, que foi recebido tambem com dous tiros que... não acertaram.

Um soldado do Exercito correu ao local, prendendo Manoel. Ouviu-se mais um estampido. Era o ultimo, que Manoel destinára ao soldado. Como as outras, a bala foi encravar-se na parede.

O Manoel, desarmado, foi afinal levado para a delegacia do 25º districto, onde foi autuado em flagrante.

As miserias da nossa policia

Uma reportagem inesperada e surprehendente

Para o Sr. presidente da Republica ler

Pedimos ao Sr. presidente da Republica que leia com attenção as linhas abaixo:

Hontem, ás 21 horas, um redactor desta folha e um redactor de um collega matutino passavam pela rua da Constituição, quando foram abordados por um popular conhecido:

—Os senhores querem ver um espectaculo

O "jaburú", que se joga francamente na zona do 4º districto policial

como nunca se viu no Rio de Janeiro? Querem ver até que ponto chegaram a miseria e a podridão policial? Si querem, desçam por essa rua abaixo — a rua do Regente — mas desçam vagarosamente, prestando attenção ás casas mais illuminadas.

Acceitámos o convite que um jornalista não poderia recusar, e descemos a rua. E — jornalisticamente falando — em boa hora o fizemos. O espectaculo era na realidade tudo quanto ha de mais miseravelmente interessante. O nosso desejo seria que o Sr. Dr. Wenceslão puzesse uma noite destas umas barbas postiças, e fosse ver pessoalmente tudo quanto vimos, tudo quanto nos edificou. Mas como S. Ex., com certeza, não se disporá a esse sacrificio, narraremos succintamente as nossas impressões. A rua do Regente — e aliás tambem as suas vizinhas — não tem outras casas que não sejam prostibulos, casas de jogo e botequins réles. E' a maior affirmação do vicio e da impudencia que existe talvez em todo o mundo. Mas, quanto aos prostibulos e aos botequins não ha novidade alguma, porque já é um cancro antigo, com que a cidade parece conformada. Quanto ás casas de jogo, porém, o Sr. presidente não póde imaginar o que aquillo é. Essas casas se succedem pela rua afora, ás vezes duas e tres contiguas, ostentando uma illuminação especial e caracteristica. Entre-se em qualquer dellas e ver-se-á ali, francamente expostas ao publico, por bem dizer em plena rua, os varios apparelhos — jaburu's, roletas, pim-pam-pum — de que os malandros se utilisam para explorar o proximo e que — isso é que é importantissimo — são francamente prohibidos pelo Codigo Penal. Hontem, como era sabbado e primeiro do mez, o movimento era então escandalosamente consideravel. Nas duas casas em que entrámos, a frequencia era esta: soldados de policia e do Exercito, e outros typos populares que deviam ser operarios. Mas, essa gente não se limitava a perder tostões; o jogo era carissimo, talvez tão caro como em qualquer desses clubs chics da rua do Passeio. A um soldado do Exercito nós vimos fazer uma parada de cem mil réis no "jaburu"! E um dos donos da casa, talvez para engodar a freguezia, gritava de vez em quando: — "Senhores! O meu prejuizo é superior a quinhentos mil réis! Aproveitem!"

Ainda não é tudo. Quer o Sr. presidente saber de cousa ainda mais grave? Essas casas estavam cheias de menores, de oito, dez, doze e dezeseis annos mais ou menos, alguns jogando e outros encostados ao balcão assistindo ás paradas, envenenando a sua alma com aquelle espectaculo. Em uma havia mesmo duas creanças de tres a quatro annos, ensaiando ainda mal os seus primeiros passos, que eram atrapalhadas pelo vae-vem dos jogadores, que os atropelavam na esperança da entrada ou no desespero da saida. A' porta, malandros de caras patibulares gritam estentoricamente chamando a freguezia, aguçando-lhe o appetite com "o bolo está bom!", "está quentinho!", e outros convites semelhantes.

Quando profundamente enojados por aquella miseria nos retiravamos da ultima espelunca visitada, fomos logo á porta, quasi ainda no meio da multidão de freguezes, abordados por um mocinho elegantissimo, com um magnifico alfinete espetado na gravata, rosto redondo e moreno, e pequeno bigode encerado, que exclamou:

— Policia!

O nosso companheiro acreditou que fosse alguem das relações do collega que o acompanhava e que fazia uma pilheria para assustal-o. E por isso respondeu:

— Homem! Realmente era o que faltava! Que a policia apparecesse aqui neste momento!

O homemzinho ficou serio e insistiu com mais força, quasi gritando:

— Policia! E os senhores vão ser revistados!

O nosso companheiro virou-se para o collega e percebeu, pela sua estupefacção, que estavamos realmente deante da policia e que iamos ser revistados! Pois era verdade! Ali havia policia! A policia conhece, vê, sabe e está em contacto permanente com aquella podridão, e, em vez de procurar saneal-a, trata apenas de revistar as pessoas que por ali transitam! E só então vimos que os revistadores eram tres e estavam acompanhados de um soldado de policia, fardado e armado! Quando elles se retiraram, acompanhámol-os ainda um pouco e vimos que elles passavam pelos malandros, jogadores e desordeiros, para só procurarem revistar as pessoas que, pelo menos apparentemente, passavam por ali por curiosidade.

Um pouco mais adeante perguntámos a um "habitué" da rua:

— Mas, todas as noites ha essa revista? Que pessoal é este?

— Que pessoal é não sabemos. Sabemos apenas que elles vêm para aqui todas as noites...

— Para revistar os desordeiros?

— Qual desordeiros! — respondeu o homem, sorrindo. Aos desordeiros elles não passam revista porque já sabem que nada encontram. Os desordeiros, em geral, não trazem armas comsigo; guardam-n'as nas vendas, nos armazens ou nas casas das mulheres. Elles só revistam as pessoas como os senhores, de boa apparencia e que passam por aqui por acaso...

— Hom'essa! Por que?

— Então o senhor não vê logo? Por causa das armas. O que elles procuram são revólvers, principalmente revólvers de madreperola, desses que dão bom preço nos "belchiors". Todos os dias elles apprehendem na média seis revólvers, a vinte e trinta mil réis cada um, é um negocio excellente. Por isso os senhores vêm como elles andam, bem vestidos e cheios de brilhantes!

* * *

Pedimos ao Sr. presidente da Republica attenção para essas linhas, porque, francamente, já desanimámos de que o Sr. Dr. Aurelino Leal se compenetre das suas funcções de chefe de policia do Rio de Janeiro. Somos os primeiros a reconhecer que não faltam a S. Ex., nem o criterio, nem a capacidade, nem a integridade necessarias a esse alto cargo. Mas, parece que o Sr. Dr. Aurelino se esquece de que é chefe de policia e deixa tudo á matroca. E antes, talvez, um máo chefe que um chefe esquecido.

Mas o Sr. presidente da Republica é que, com certeza, não ha de consentir que continue essa degradação suprema. Que juizo formará aquella gente rude das ruas suspeitas de um governo que tem uma policia dessa ordem? Nem todos sabem que o presidente da Republica não póde estar se preoccupando com essas cousas e que, para isso, é que existe o chefe de policia. Para elles, para as familias dos explorados, para os explorados, o culpado dessa infamia é o governo.

E ahi está porque appellamos para o Sr. presidente da Republica, julgando prestar ao mesmo tempo um serviço á cidade e outro ao bom nome do governo.

FALLECIMENTO

Falleceu ás 11 horas, em sua residencia á rua do Cattete n. 355, o Sr. Attilio Boselli.

A inhumação do cadaver realisa-se amanhã, ás 9 1|2 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Uma assembléa na União dos Estivadores

A's 12 horas, na Sociedade União dos Estivadores teve inicio a assembléa geral extraordinaria, convocada para hoje.

Estava presente grande numero de socios.

Os trabalhos iniciaram-se com a leitura da acta da sessão anterior, que entrou depois em discussão, falando sobre ella varios socios.

Em seguida passou-se á discussão sobre a divisão das horas de trabalho e outros assumptos.

Até ás 18 horas a reunião não havia ainda terminado.

O policiamento era feito por força da Brigada Policial.

OS MYSTERIOS da estação de D. Clara

A policia procura civilisar aquellas paragens

UMA LOUCA

A zona de D. Clara, á noite, apresenta um aspecto interessante.

Pelas immediações, em determinadas paragens, ha uma população geralmente constituida de gente inculta, supersticiosa e na maioria de côr preta, que habita toscos casebres.

A feitiçaria tem ali numerosos adeptos. Os "candomblés" e "mucumbas" pullulam.

A cada passo encontra-se uma casinha fechada, de cujo interior vem até a rua um alarido infernal. Lá dentro homens e mulheres, ás vezes completamente nús, entregam-se a dansas macabras, em torno de uma especie de oratorio, envolto em folhagens e illuminado apenas por uma candeia de azeite.

Alguns "crentes" batem pandeiros e cantam cousas esquisitas.

Pelas ruas, mais propriamente estradas, juntam-se grupos sinistros de desordeiros, soldados do Exercito, marinheiros e fuzileiros, que rondam na treva, á cata de aventuras escabrosas de baixo meretricio, que ali vae tomando grande desenvolvimento.

As desordens, scenas de sangue, correrias são constantes.

O actual delegado do 23º districto, Dr. Abelardo Luz, resolveu agora sanear esta zona, expurgando-a de tão máos elementos, pois D. Clara tem tambem a sua população honesta, ordeira e pacifica e um commercio regular.

Diariamente, acompanhado de policiaes, o Dr. Abelardo percorre a zona, em "canôa", como se diz na giria policial, prendendo os vagabundos e desordeiros e dissolvendo os "candomblés" e "mucumbas" que vae encontrando pelas estradas.

Ainda hontem foi "lançada" uma "canoa" que apresentou magnificos resultados.

A policia teve occasião de descobrir uma infeliz louca, cuja vida tem sido um enredo de passagens tristes e de martyrios.

Chama-se Thereza Fragoa. Em tempos, foi abastada proprietaria, tendo possuido uma grande avenida.

Mais tarde casou-se, tendo a sua vida decorrido sempre cheia de tormentos.

Depois de muitas occorrencias, tudo perdeu. Bruscamente passou de proprietaria a indigente quasi.

Seu marido, logo depois, veiu a morrer, victima de um desastre. Mais um rude golpe na desventurada vida da infeliz senhora. E, como que perseguida pela fatalidade, sua unica filha, pouco tempo depois, morria tambem. Não póde Thereza resistir a tão fundos golpes do destino. Data dahi a sua loucura.

Hoje Thereza habita um casebre e alimenta-se de hervas. Até alta madrugada se ouvem gritos, verdadeiros uivos, desferidos pela demente que, na sua inconsciencia de louca, vive a chamar sua filha.

O Dr. Abelardo Luz fez conduzil-a para a delegacia e vae agora envial-a para o Hospicio.

Um crime barbaro na ilha do Vianna

Espancaram um pequenino operario, rasgaram-lhe as carnes, pisaram-n'o barbaramente...

A MORTE DO INFELIZ NA SANTA CASA

Um crime revoltante, de um requinte de perversidade inaudita, vem hoje á tona do ignorado em que ficaria, por certo, si a morte da victima não a levasse a uma das mesas do necroterio da policia.

Foi um acto da mais refinada selvageria,

O cadaver do menor Alfredo no necroterio da policia

de que foi victima uma pobre creança de 11 annos e que teve logar na ilha do Vianna, onde tem officinas a casa Lage & Irmãos. Espancaram um pequenino operario, rasgaram-lhe as carnes a ponta-pés, pisaram-n'o barbarmente, a ponto da pobre creança morrer depois de um desesperado martyrio de doze dias, proveniente das contusões recebidas, num leito de uma das enfermarias da Santa Casa.

Um crime monstruoso.

Com esse facto de agora, surgiram á tona muitos outros, que, felizmente, não tiveram tão tragico desenlace. A ilha do Vianna, a ser bem verdade o que se espalha e que já merece credito á vista do assassinato lá praticado, bem será chamada a "ilha dos Supplicios".

Ha mais ou menos tres annos, obteve collocação nas officinas da casa Lage & Irmãos o menor Alfredo de Almeida Machado, portuguez, orphão de pae e filho da viuva Maria Machado, residente á rua do Lavradio n. 79. O pouco que conseguia ganhar o pequeno Alfredo, minorava as necessidades da pobre senhora.

Como os outros, o menor só vinha em casa um vez por anno, indo sua mãe, porém, todos os mezes visital-o.

O Natal do anno passado o menor não saiu. Era um castigo applicado a todos os pequenos operarios por faltas que se deram durante o serviço. Ha doze dias, mais ou menos, no entanto, a viuva Maria Machado foi surprehendida com a chegada inesperada do seu filho.

Alfredo, queixando-se de fortes dores por todo corpo, dissera que havia sido despedido da casa, depois de ter sido reprehendido pelo socio da firma, o capitalista Henrique Lage, que lhe déra em seguida uma formidavel sova a socos e ponta-pés. E o menor apresentava o corpo cheio de profundas ecchymoses, tendo algumas feridas nas pernas e nos braços.

As declarações do menor foram depois confirmadas pelo pintor Damião, da ilha do Vianna, que assistira o Sr. Henrique Lage espancar a infeliz creança.

No dia seguinte o pequeno não supportava mais as dores, estava febril, não podia andar e sua mãe resolveu mostral-o a um medico, que aconselhou internal-o na Santa Casa por julgar de gravidade o seu estado.

A viuva Machado recorreu então á policia do 12º districto, que forneceu uma guia para o hospital.

Alfredo, o pequenino infeliz, deu entrada em uma das enfermarias já em grande desespero e passou assim doze dias e doze noites.

O caso ficou desapercebido, no entanto. A policia, á vista da mãe do menor não fazer questão de que se apurasse o responsavel pelo espancamento, deu a guia e metteu-se nas encolhas e tudo ficaria assim, o crime revoltante de que fôra victima a infeliz creaturinha passaria ignorado, si não tivesse o caso o mais terrivel desenlace.

Alfredo morreu hontem.

O cadaver do pequenino operario deu entrada esta manhã no necroterio da policia, tendo os medicos constatado signaes do mais barbaro espancamento. Alfredo apresentava contusões profundas no ventre, que lhe causaram uma peritonite, contusões do thorax, além da fractura de um dedo da mão esquerda, luxação do joelho da perna direita e grande quantidade de ecchymoses por todo o corpo.

O boletim da Santa Casa confirmava tambem o espancamento, assim como as declarações do interno da enfermaria em que morreu o menor.

O laudo da autopsia será amanhã mesmo enviado a uma das delegacias auxiliares, para que seja aberto um inquerito.

Resta agora que a policia não poupe o assassino, que se cumpra um dever de humanidade, punindo o perverso espancador, seja quem fôr, assim como sejam apurados os outros casos de não tão grande importancia de que se fala ser theatro a "ilha dos Supplicios".

Uma inauguração na Baturité

FORTALEZA, 2 (A NOITE) — Foi inaugurada, a 30 de março ultimo, a estação José de Alencar, no prolongamento da Estrada de Baturité, vinte kilometros adeante de Iguatú.

Estiveram presentes a essa inauguração os engenheiros da Estrada, representantes das autoridades federaes e estaduaes, deputados Thomaz Rodrigues, Ildefonso Albano e Alvaro Fernandes.

Foram muito felicitados e ovacionados os nomes do Dr. Wenceslão Braz e Tavares de Lyra, a quem o Ceará deve o inolvidavel serviço do prolongamento da sua principal via de transportes.

A comitiva seguiu a 28 de março e regressou a 31, á noite.

PORTUGAL E A GUERRA

As consequencias do boycottage

Aqui, na capital, o "boycottage" attingirá numerosas casas commerciaes, além dos tres bancos: o Allemão Transatlantico, na rua da Alfandega n. 11; o Germanico da America do Sul, na rua 1º de Março, esquina da Alfandega, e o Banco Allemão, na rua da Quitanda n. 131.

Depois dos bancos vêm, pela sua importancia no alto commercio, as companhias de seguros allemãs, que são as seguintes:

"Aachen & Munich", agente Alfredo Hassen; "Albinia Versicherungs Aktiengesellschaft"; agentes Herm Stoltz & C.; "Hansa", agente Alfredo Hansen; "Mannheimer", agentes Romauer & C.; "Nord-Deutsche Versiche", agentes Theodor Wille & C.; "Prussiana", agente Alfredo Hansen; "Verein Hamburger Assekudeure", agentes Herm Stoltz & C.

As principaes casas allemãs estabelecidas nesta capital que vão ser attingidas pelo "boycottage" são as seguintes:

Hasenclever & C., Herm Stoltz & C., Theodor Wille & C., Werner, Hilpert & C., J. Pabst Junior, Bromberg & C., Bellingrodt & Meyer, Victor Uslaender & C., Arp & C., Frederico Baye & C., Janowitzer Welt & C., James Maguns & C., Ornstein & C., Ernesto Scheider, Eugen Urban, Louis Hermanny & C., Eugenio Meyer & C., Benttenmuller & C., Alfredo Ebel, Haot & C., M. Marzen (Pharmacia Allemã), Companhia de Electricidade (Siemens Schukertwerck), Weiszflog Irmãos, Theodor Atler, Posselt Holff & C., Gustav Trincks & C., Luckhaus & C., Roberto Schoener, Aolpho Woebsken y Krebs, Samuel Politzer, Mattheis & C., Schlobach & C.

A quasi totalidade destas firmas faz o commercio de importação do exterior e do interior do paiz. Todas ellas, naturalmente, vão soffrer agora a guerra dos portuguezes.

O Rio tem tambem francamente allemães, desdes os proprietarios aos pratos que se servem, tres restaurants: o de Fritz Buhrnhein, á rua da Alfandega n. 27; o de Frederico Leig, á rua Buenos Aires n. 104, e o de Alberto Prechel, á rua da Quitanda n. 129.

Entre as casas de "chopps" lembramo-nos das seguintes: Adf Rumjanek, na rua da Assembléa, e Frit. Buhrnehein, á rua Joaquim Nabuco.

AS RESOLUÇÕES TOMADAS PELA COMMISSÃO PRÓ-PATRIA

Na reunião de hontem da Commissão Pró-Patria, a que assistiram quasi todos os vogaes da commissão e das sub-commissões, ficou resolvido, por unanimidade:

1.º Approvar a publicação do officio do "comité" franco-belga de que resulta a "boycottage" dos portuguezes tudo que for allemão;

2.º Encarregar o "comité" Central da Commissão Pró-Patria de regulamentar a "boycottage";

3.º Remetter ás sub-commissões respectivas as varias propostas e lvitres enviados á mesa, implicitamente e que dizem respeito ao mesmo assumpto.

Entre as propostas cuja solução ficou adiada para a proxima reunião, encontra-se a do Sr. Belmiro Santos, que propõe que não seja acceito o producto da subscripção aberta, em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza, na Companhia Cervejaria Brama, sob a allegação de que essa empresa é allemã.

NA BARRA DO PIRAHY

Um commissario de policia tenta matar um empregado da Central

BARRA DO PIRAHY, 2 (A NOITE) — Hontem á noite uma lamentavel scena de sangue se desenrolou nessa cidade.

O commissario de policia Manoel Benedicto de Souza, alta hora da noite, percorrendo as ruas da cidade, deu ordem de prisão a Luiz Gomes da Silva, um empregado da Central do Brasil, estacionado proximo da porteira da Estrada. Luiz Gomes resistiu, travando-se discussão. O commissario vendo-se desacatado, alvejou Gomes, disparando duas vezes o seu revólver.

O negociante Joaquim Monteiro deu ordem de prisão ao commissario de policia, prisão que foi mantida pelo Dr. Portella, delegado da 4ª zona.

O estado da victima, que foi removida para a Santa Casa, é grave.

Ensino de dactylographia

(Machinas Remington)

Rachel Vianna, professora diplomada em dactylographia, lecciona diariamente das 9 1|2 ás 6 1|2 horas da tarde, no Instituto Secundario Feminino, garantindo preparo completo e seguro em dous mezes de ensino, no maximo. Com longa pratica de agencia, acceita trabalhos que executa com grande perfeição, na séde do Instituto, á rua da Quitanda, 72. Telephone Central 2093.

Os envenenadores do povo

Não é o primeiro caso a registar. A ignorancia, perversidade ou inconsciencia de alguns propreitarios de cafés, bars e congeneres, preparando o chocolate e outras bebidas alimenticias, em vasilhame de cobre, prohibido pela Saude Publica, com a criminosa condescendencia dos funccionarios incumbidos de fiscalisal-as, tem dado logar a varios casos de envenenamento.

E continuarão a assim proceder, porque em materia de fiscalisação, nada se ha feito.

Ainda hoje o nosso companheiro Jorge Kfuri, tomando um chocolate num café do largo da Carioca, sentiu, immediatamente, todos os symptomas de intoxicação, levando, foi chamada a Assistencia, que compareceu em dous minutos, sendo o nosso companheiro solicita e carinhosamente medicado pelo Dr. Monteiro de Castro e doutorando Raphael Lontra.

Depois de repousar no posto central foi transportado para a sua residencia.

Os envenenadores continuarão a sua obra, com a cumplicidade dos fiscaes, que o povo paga... para protegel-os.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

OS SANGRENTOS SUCCESSOS DA BARRA

As primeiras providencias do delegado auxiliar — Pormenores revoltantes — Accentúa-se a versão politica

BARRA DO PIRAHY, 2 (Do nosso enviado especial) — No expresso chegaram os Srs. Drs. Fortunato Menezes, delegado auxiliar, e João Francisco Junior, medico; e o alferes Joaquim Rodrigues Soares Junior, acompanhado de um contingente de praças.

Dirigiram-se a Vargem Alegre, afim de proceder-se á autopsia dos cadaveres de Luiz Montezzano, Augusto Capote, mais conhecido por Augusto Paschoal, e Horacio Carvalho Mello.

Os cadaveres apresentam ferimentos produzidos por foice e bala.

Horacio Carvalho deixa mulher e onze filhos menores na extrema miseria; e Luiz Montezzano, mulher e dous filhos.

BARRA DO PIRAHY, 2 (Do nosso enviado especial) — Siqueira Campos, ha dias, requisitou do delegado de Barra do Pirahy a presença, no districto de Dores do Pirahy, de Orlando Miranda, preso na cadeia da cidade, afim de acareal-o com a viscondessa da Piedade.

Sabe-se agora que tal requisição fôra pretexto para que, em caminho, fosse Orlando lynchado.

BARRA DO PIRAHY, 2 (Do nosso enviado especial) — O Dr. Fortunato Menezes, delegado auxiliar, permanecerá em Vargem Alegre, dirigindo o inquerito, devendo mandar intimar a prestar declarações os individuos apontados como cabeças do barbaro crime.

A supposição de tratar-se de uma vingança politica toma vulto, segundo informações prestadas ao delegado auxiliar.

Até este momento, a policia não tem conhecimento do paradeiro do grupo de assassinos, que consta estar reunido no districto de Dores do Pirahy.

O QUE DIZEM ALTAS AUTORIDADES FLUMINENSES

Procurando informações nas altas rodas da policia de Nictheroy sobre os successos da Barra, nos foi assegurado que os factos têm um cunho exclusivamente policial, como se diz presumir do proprio correr dos lamentaveis occorrencias, accrescentando-se-nos mesmo que a policia do E. do Rio de ha muito que tem conhecimento da audacia dos ladrões pelo theatro dos acontecimentos. Certo dia — foi-nos mesmo assegurado — as autoridades policiaes tiveram que providenciar para evitar que a quadrilha dos ladrões assaltasse o trem nocturno de luxo.

Ultimas noticias da guerra

(Recebidas até ás 18 horas)

A Suissa solta, mediante fiança, um espião

LONDRES, 2 (A NOITE) — Os jornaes desta capital e de Paris mostram-se surpresos com o procedimento do governo suisso, que poz em liberdade o espião allemão Behrmann mediante a fiança de cinco mil francos.

As façanhas de um aviador francez

LONDRES, 2 (A NOITE) — O tenente aviador Doumer, filho do estadista francez Paulo Doumer, num combate aereo contra tres aeroplanos inimigos abateu um, obrigou outro a aterrar, avariado, e poz o terceiro em fuga.

Dias depois combateu com um aeroplano "Fokker", incendiando-o e fazendo-o cair nas linhas allemãs.

A tomada de Verdun, segundo um jornalista

LONDRES, 2 (A NOITE) — O correspondente do "New York Times", que acompanha o estado-maior do kronprinz, telegraphou áquelle jornal dizendo que a tomada de Verdun está resolvida theoricamente e os allemães tratam de pol-a em pratica.

E' premiado um aviador argentino

PARIS, 2 (A NOITE) — A Liga Aeronautica Franceza entregou ao aviador argentino Almonacid, alistado como voluntario no Exercito francez, uma placa de prata com inscripção honrosissima, como premio ás façanhas que tem praticado.

Verona visitada pelos "Taube"

PARIS, 2 (A NOITE) — Informam de Veneza que dous aviadores austriacos fizeram um "raid" sobre a cidade de Verona, lançando bombas a esmo, de que resultaram cinco mortes e ferimentos em innumeras pessoas, todas civis.

Os allemães occuparam Olika, mas foram logo expulsos

LONDRES, 2 (A NOITE) — De Petrogrado informam officialmente que os allemães, num ataque de surpresa, conseguiram occupar a cidade de Olika, de onde entretanto foram immediatamente expulsos, deixando em poder dos russos muitos prisioneiros e grande quantidade de armamento.

Ecos do ultimo raid aereo na Inglaterra

LONDRES, 2 (Havas) — Os cinco "Zeppelins" que realizaram o ultimo "raid" sobre a costa da Inglaterra eram todos do novo modelo adoptado pelos allemães. Além de serem de maiores dimensões que os anteriores, os referidos aeroplanos dispunham de motores mais poderosos.

O "L. 15", o dirigivel abatido no estuario do Tamisa, foi atingido por um obuz de uma bateria anti-aerea e obrigado a descer rapidamente e cair no mar.

Luiz de Bragança — imperador do Brasil

UMA CASA COMMERCIAL PAULISTA EM SERIOS APUROS

De tempos em tempos vem da Paulicéa uma noticia da campanha restauradora, campanha que se faz continuamente, aliás, mas sem grandes alardes.

Agora surge-nos a respeito um caso muito curioso, como se vê da seguinte correspondencia:

"S. PAULO, 2 (A NOITE) — A Casa Freire, estabelecida á rua S. Bento n. 34 B, expoz, em uma de suas vitrines, a effigie de D. Luiz de Bragança, com a seguinte legenda: "D. Luiz, imperador do Brasil". Isso valeu-lhe hontem uma séria ameaça por parte de um grupo de republicanos exaltados, que endereçou áquella casa commercial um "ultimatum" para que fosse retirada do mostruario a gravura em questão, sob pena de ser, em pleno dia e á hora de todo o grande movimento do triangulo, quebrada e destruida a vitrine.

O socio daquella casa, Sr. José Domingues da Silva, recebendo a intimação, tomou a precaução de ir á 1ª delegacia auxiliar narrar a occorrencia e, ao mesmo tempo, pedir garantias para a sua propriedade. Na delegacia o Sr. Domingues da Silva explicou á autoridade competente que acquiesceu ao pedido feito por um cavalheiro para expôr semelhante gravura na vitrine, como acquiesce de vez em quando, no mesmo sentido, para reclames de theatro, concertos, etc.

O 1º delegado auxiliar fez ver então áquelle senhor que seria prudente, na hypothese de não querer sujeitar-se á intimação, cortar os dizeres offensivos á Republica, isto é, o nome e o titulo dados ao Sr. Luiz de Bragança, posto que de tal fórma conciliaria a questão. O Sr. Domingues da Silva promptamente accedeu ao appello da autoridade e, voltando ao seu estabelecimento, cortou a legenda em questão.

O retrato do Sr. Luiz de Bragança continua no mostruario".

As questões de ensino superior

Haverá harmonia entre a Faculdade Livre e a Sciencias Juridicas?

A questão da transferencia dos alumnos das faculdades conceituadas para as duas faculdades de direito desta capital está definitivamente resolvida depois da conferencia havida com o Sr. ministro da Justiça e os directores da Faculdade Livre e da Sciencias Juridicas, e, sobretudo, depois que a congregação desta ultima, reunida hontem, resolveu homologar as deliberações do Conselho Superior de Ensino.

O Sr. conde de Affonso Celso, procurado pela A NOITE, que desejou ouvil-o sobre o assumpto que tanto tem sobresaltado as classes academicas, disse que sempre foi partidario da prestação de exames por parte dos alumnos provenientes dos institutos chamados conceituados, na forma do art. 156 do decreto Carlos Maximiliano.

— Nesse sentido, disse-nos o Sr. conde de Affonso Celso, manifestei-me no seio da congregação e no recurso promovido perante o Conselho Superior de Ensino. Vencido, porém, nessa questão pela maioria dos votos de meus collegas, tive de cumprir a deliberação por elles tomada, dispensando de exames os referidos alumnos. Foi o que sustentei pela imprensa. Agora, porém, que o Conselho Superior de Ensino e o Sr. Carlos Maximiliano julgam indispensavel o mencionado exame para o reconhecimento da equiparação da faculdade, volto a insistir sobre a necessidade da prestação do mesmo.

Acha o Sr. conde de Affonso Celso que esse é o modo conciliatorio e digno de sair a Faculdade da situação um tanto embaraçosa em que a collocou o Conselho Superior de Ensino e nega que os alumnos em questão tenham direitos adquiridos á matricula, sem a approvação em tal exame, porquanto são os proprios alumnos que o requerem, renunciando assim mui nobremente a qualquer direito que porventura possuam.

— O exame de que se trata, disse textualmente o director da Sciencias Juridicas, é um meio de sanear os futuros diplomas de increpações ou vicios que alguns lhes attribuiam. E' uma solução que honra os alumnos e a Faculdade, satisfazendo ao mesmo tempo o Conselho Superior de Ensino e o Sr. ministro do Interior, que nesta ultima emergencia tem procedido com a maior elevação de vistas e desejo de chegar a um accordo honroso.

Accrescentou ainda o Sr. conde de Affonso Celso que não está em divergencia com o Sr. conselheiro Candido de Oliveira, director da Faculdade Livre de Direito, pois julga que S. S., criterioso como é, acceitará a solução conforme deu a entender na conferencia havida com o Sr. ministro da Justiça. Demais, diz o Sr. conde que tem cumprido escrupulosamente o compromisso de agir em harmonia com o conselheiro Candido de Oliveira, annuindo aos intuitos do Conselho Superior de Ensino, do Sr. ministro e dos proprios alumnos. Está certo de que a congregação da Faculdade Livre, dando um bello exemplo, adoptará egual norma de proceder, porque dessa maneira, conclue o Sr. conde, ficará terminada a agitação que ha tantos mezes lavra entre os alumnos e poderão tranquillamente desassombrados os dous institutos prestar valiosos serviços á instrucção superior do paiz.

O conselheiro Candido de Oliveira estava a arguir um examinando do 5º anno sobre processualistica quando nos approximamos de S. S. Terminado o exame o Sr. conselheiro teve a gentileza de trocar algumas palavras com o nosso redactor, dizendo:

— Não lhe posso avançar nada sobre esta questão, por um motivo muito simples: ainda nenhum alumno da minha faculdade requereu a prestação de tal exame, o que vale dizer que ainda não tive opportunidade de estudar o assumpto. Todavia, si o senhor quizer ter alguma impressão das minhas idéas geraes sobre a situação das nossas faculdades em face do Conselho Superior de Ensino e das resoluções do Sr. ministro da Justiça, leia o relatorio que apresentei na sessão da congregação a 1º de março, e publique o texto onde eu pergunto como póde o Conselho Superior de Ensino exigir agora, para a continuação das vantagens da equiparação, a annullação das matriculas e a dos actos subsequentes, que constituem factos consummados e que se realisaram em plena boa fé, em virtude do despacho insophismavel do ministro da Justiça, para quem cabia o recurso do paragrapho unico do artigo 156 do decreto de 18 de março. E publique tambem o ponto onde affirmo que a congregação não poderia curialmente determinar tal cancellamento; menos póde ordenal-o o Conselho Superior de Ensino, fazendo disso depender o reconhecimento da equiparação, de que nunca fora a Faculdade privada. Taes matriculas e exames, resultantes de transferencias de academias julgadas conceituadas, constituem, para os estudantes que, sem malicia, requereram as transferencias o "jus delatum", direito adquirido, que só nos casos taxativamente expressos póde ser eliminado.

A TARDE SPORTIVA

Corridas

No Derby-Club

A concorrencia, na festa inaugural do Derby-Club, talvez não tivesse sido tamanha como as que habitualmente regista essa sociedade. Foi, comtudo, animadora, em vista da resolução tomada de serem cobradas entradas.

A animação, sob o ponto de vista sportivo, foi tambem boa e o resultado das corridas foi o seguinte:

1º pareo — 1.000 metros — Correram: Palta (Le Mener), Araucania (Zaballa) e Delphim (Marcellino).

Venceu Araucania; em 2º Delphim.

Tempo 68".

Poules: 11$500; duplas, 17$000.

Pulou na ponta Delphim, seguido de Araucania. Palta saiu mal e forçou, atacando o "leader". No final, Palta esmoreceu e Araucania avançou, batendo Delphim á chegada, por pescoço. Palta ficou longe.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Gigolette (J. Coutinho), Amazone (R. Cruz), Fabula (D. Vaz), Escopeta (L. Araya) e Estillete (A. Fonseca).

Venceu Escopeta; em 2º Gigolette e em 3º Estillete.

Tempo, 110" 1|5.

Poules: 18$600; duplas, 27$300.

Escopeta venceu com a maior facilidade. Saiu na ponta, abriu grande luz e chegou galopando. Estillete, que correra na segunda posição, perdeu-a na passagem dos carros para Gigolette, que formou a dupla a um corpo do terceiro.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Buenos Aires (Le Mener), Merry Bay (A. Fernandez), Marvellous (D. Vaz), Image (D. Croft) e Idyl (D. Ferreira).

Venceu Merry Bay; em 2º Idyl e em 3º Buenos Aires.

Tempo, 107" 3|5.

Poules: 16$500; duplas, 34$600.

Idyl puxou a corrida, mas, na recta do Itamaraty cedeu a posição a Marvellous e Merry Bay. Este, pouco depois firmou-se na ponta para vencer a corrida por meio corpo. Idyl, no final, formou a dupla, derrotando Buenos Aires por tres corpos.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Estilhaço (A. Fernandez), Guaporé (D. Ferreira), Ganay (Aggéo de Souza) e Yago (Marcellino).

Venceu Guaporé; em 2º Ganay e em 3º Yago.

Tempo, 109" 1|5.

Poules: 14$800; duplas, 21$400.

Guaporé venceu por dous corpos com extrema facilidade, tendo corrido de ponta a ponta. Estilhaço e Ganay lutaram para a segunda collocação, obtida por este. Estilhaço liquidou-se e foi ainda batido por Yago, que obteve o terceiro logar a meio corpo do segundo.

5º pareo — 1.700 metros — Correram: All Right (Le Mener), Mastroquet (Gibbons), Adam (Zabala), Parade (R. Cruz), Scamp (Michaels) e Mogy Guassu' (D. Ferreira).

Venceu Moggy Guassu'; em 2º Mastroquet e em 3º Parade.

Tempo, 113" 1|5.

Poules: 25$600; duplas, 38$700.

Moggy Guassu' correu calmamente atrás e na entrada da recta final, entrou por dentro e fez uma boa victoria. Adam puxou a corrida e esmoreceu. Scamp não deu nem para o pulo. Mastroquet, derrotada Adam na ultima curva, foi segundo e Parade bom terceiro.

6º pareo — Grande Premio Inaugural — 1.750 metros — Correram: Sultão (Le Mener), Argentino (L. Araya), Calepino (D. Ferreira) e Ornatus (Michaels).

Até ás 15 horas e 20 minutos a renda dos portões havia assignalado 4:089$000.

Venceu Sultão; em 2º Calepino e em 3º Argentino.

Tempo, 115" 1|5.

Poules: 32$400; dupla, 72$100.

7º pareo — Venceu Merry Bay; em 2º Mistella, e em 3º Lady Pericles.

Tempo, 108" 3|5.

Poules: 36$000; dupla, 109$400.

Movimento geral: 67:850$000.

Cyclismo

Realisou-se hoje, ás 13,20 minutos, a festa de sports do Cycle-Club. A prova "sur route", a maior do programma, na distancia de 4.800 metros, do Monroe ao campo do Club Carioca, foi vencida por Goliath, secundado por Cavallier.

Water-Polo

Resultado do jogo entre o Icarahy e o Guanabara.

1º "team" — O Icarahy entregou os pontos.

2º "team" — Guanabara 5 pontos — Icarahy 0.

Entre o Natação e o S. Christovão.

1º "team" — O Natação entregou os pontos.

2º "team" — Tambem os entregou, visto acharem-se enfermos os melhores de seus jogadores.

O Dr. Oswaldo Cruz vae visitar a missão Rockfeller em Minas

BELLO HORIZONTE, 2 (A. A.) — O Dr. Oswaldo Cruz, director do Instituto de Manguinhos, virá por estes dias visitar a commissão de medicos do Instituto Rockfeller, que se acha actualmente em Capella Nova do Betim, procedendo a estudos sobre as molestias tropicaes.

Uma mulher autuada por desacato

A policia do 12º districto autuou em flagrante, por desacato a officiaes de justiça, a meretriz Djanira Medeiros, residente á rua dos Arcos n. 60, que, se oppondo a um mandato de despejo, tentou aggredir os executadores do mandato.

A reforma do assistente da Brigada Policial

COMO SE CONTA A HISTORIA

Apezar dos desmentidos que surgiram, a reforma do serviço militar solicitada pelo major assistente da Brigada Policial é um facto.

Ainda ante-hontem foi esse official submettido a inspecção de saude e julgado incapaz para o serviço das armas, por soffrer de "tuberculose pulmonar"...

E' o que se pode chamar uma reforma electrica, na accepção da palavra.

Foi tão imprevista, que todos os que conheciam as intimas relações do major Vieira Ferreira com o general Agobar, ficaram a fazer mil conjecturas sobre o facto.

Não é, porém, difficil descrevermos o que se passou no alto commando da Brigada Policial e que deu motivo á attitude do seu major assistente.

Trata-se do seguinte:

Em dias deste mez passou á disposição do Ministerio da Justiça, para servir na Brigada Policial, um 1º tenente do Exercito que, dizem, desde 1909, anda farejando um logar nessa milicia, como um bom meio de se afastar das fileiras do Exercito, em virtude de uma tradicional ogerisa que esse official tem pela vida da caserna.

Esse official foi logo incumbido de dirigir a viatura, como bom "chauffeur" que é, substituindo o capitão Brilhante, antigo director desse serviço e um optimo mecanico, o que não o impede de estar sob as ordens dum 1º tenente.

Não contente, porém, com essa pretericão, esse official procura, dentro da Brigada, hostilisar os seus collegas, fiado na protecção de que gosa e da promessa de na proxima reforma dessa corporação abiscoitar uma boa commissão.

Mais independente, porém, que os seus collegas, o major Vieira Ferreira não supportou que esse tenente se queixasse delle ao general Agobar. Protestou e, como amigo do commandante actual da Brigada, para não lhe crear embaraços, entendeu que não poderia continuar no desempenho arduo das funcções de assistente, que vem de ha muito brilhantemente desempenhando.

Solicitou, por isso, a reforma, que lhe vae ser concedida pelo governo.

Perde, assim, a Brigada um major moço, com 36 annos de edade e 15 de serviço nessa corporação, a que ainda poderia dar grande somma de energia e ganha o Thesouro mais um pensionista...

Quantos officiaes, agora, ficarão tambem na Brigada com "tuberculose pulmonar"?

OS MOVIMENTOS DA COLONIA PORTUGUEZA NO RIO

A LIGA MONARCHICA AGITA-SE — A manifestação ao embaixador

A Liga Monarchica movimenta-se

O SR. DR. ALEXANDRE D'ALBUQUERQUE FALA-NOS SOBRE A SITUAÇÃO DA COLONIA PORTUGUEZA NO BRASIL E O "BOYCOTTAGE" DOS PRODUCTOS ALLEMAES.

Desde que foi conhecido o telegramma do Sr. Joaquim Freire, presidente da Liga Monarchica D. Manoel II, no qual ficaram patentes as desconfianças dos seus associados, falou-se em uma nova scisão da colonia, depois que, com tanto esforço e applausos geraes, se fez o congraçamento dos portuguezes residentes no Brasil.

O Dr. Alexandre de Albuquerque

Hoje haverá uma reunião na séde da Liga, reunião em que será lido um manifesto do Sr. Joaquim Freire, explicando as razões por que se mantém na attitude actual.

Sabendo que seria orador official na reunião de hoje o Sr. Dr. Alexandre de Albuquerque, escriptor e politico, um dos mais acatados partidarios do antigo regimen, ao qual serviu como deputado, fomos procural-o e pedir as suas impressões a tal respeito.

A' nossa primeira pergunta o Dr. Albuquerque, sorrindo, com o prazer de ver logrado um homem do mesmo officio, respondeu:

— Perdeu o seu tempo, meu amigo, porque a sessão da Liga não é uma sessão extraordinaria, que era o que o interessava; trata-se de uma sessão, como as de todos os domingos.

— Mas não se trata da leitura de um manifesto?

— Trata-se apenas de relatar aos socios a attitude da direcção, formalismo interno, que importa na explanação e commentario do telegramma do Sr. Joaquim Freire, que tanta celeuma levantou na imprensa.

— E mais nada?

— Mais nada.

Tivemos então a impressão de que haviamos realmente perdido o nosso tempo. Surgiu-nos, porém, uma inspiração subita e disparámos esta pergunta maliciosa, á queima roupa:

— Mas realmente não acha que o presidente da Liga e nomeadamente o Sr. Joaquim Freire está em desharmonia com a dos outros monarchicos e nomeadamente com o proprio Dr. Alexandre d'Albuquerque?

Sorriu e respondeu:

— Apparentemente.

— Como apparentemente?

— Sim, meu amigo, o que é que nós dissemos e o que é o que diz o Sr. Freire? Uns e outros: "nada de politica, um por todos, todos por um", nem monarchicos, nem republicanos, só portuguezes. Accrescenta o Sr. Freire, vinha, porém, a amnistia que é a prova que os nossos adversarios querem realmente a conciliação. Nós não dizemos nada, e acorremos á reunião da colonia, mas da nossa attitude tacitamente se deduz que esperamos como o Sr. Freire, que a conciliação seja uma cousa bi-lateral e como elle sabemos que a unica prova da conciliação que os nossos adversarios nos podem dar está na amnistia. Realmente, nem nós, nem ninguem por certo suppõe que nós toleraríamos a situação humilhante de depormos as nossas armas partidarias, continuando os nossos adversarios a tripudiarem com as suas. Seria ridiculo esperar que deixassemos a politica, continuando os republicanos a fazer politica, que nós offerecessemos abraços e apanhassemos pontapés! Nós temos todos, monarchicos e republicanos, de depor as armas da luta civil, para pegarmos nas armas da luta internacional. Mas todos, todos, não só os monarchicos, que de contrario não seriamos cidadãos, mas servos.

— Então a amnistia é a condição imprescindivel da conciliação?

— Claro, não por imposição nossa, mas por sua propria natureza. Repare: nós temos de ir para a guerra, sob a direcção delles, assistimos ás reuniões presididas pelas suas autoridades, é o seu hymno e a sua bandeira que nos impõem. A nossa bandeira e o nosso hymno ficam de remissa. Nesta conciliação nós damos tudo, o sacrificio dos nossos interesses, pois tal conciliação póde levar á consolidação da Republica, e até damos, o que é mais, a transigencia dos nossos principios, sem já falar no esquecimento da nossa "revanche". Elle só tem a amnistia para dar!

— Naturalmente, volvemos nós, si a amnistia não vier, fracassa a conciliação da colonia...

— Diz muito bem. Ninguem se illuda. A conciliação não póde ser uma cousa artificial, e portanto tem de dar-se como reflexo do paiz. O paiz concilia-se, a colonia concilia-se, o paiz não se concilia, a colonia não se concilia. A colonia não influe em Portugal, sinão no campo restricto da balança economica, ao contrario o paiz influe na colonia em todos os campos da actividade humana e nomeadamente no choque das idéas e das paixões. Si a colonia fosse indifferente á vida portugueza, tinha-se desnacionalisado, não era mais colonia portugueza.

— E qual o aspecto desse fracasso da conciliação ainda na hypothese de não haver amnistia?

— Nós, os que tacitamente avançamos para a conciliação, suppondo que não podia haver duvidas sobre a amnistia, arripiamos caminho, por estar provado que os republicanos não querem a conciliação que lhe offerecemos.

— Já percebo. A differença que ha entre os senhores e o Sr. Joaquim Freire é que este declarou expressamente que esperava amnistia, e os senhores não declararam nada, mas egualmente a esperam.

— Nem mais, nem menos. E tanto assim é que, si a amnistia vem, o Sr. Freire avança até onde nós estamos, si ella não vem, nós recuamos até onde elle está.

— Assim, perguntámos então, a conciliação por agora é mais apparente do que outra cousa?

— A conciliação está ainda em preliminares, mas já não depende dos monarchicos, depende dos republicanos.

— Ainda acredita, porém, o Dr. Albuquerque que a amnistia vem?

— Acredito, porque ella favorece mais os republicanos que os monarchicos. Poucos são estes a serem amnistiados e a amnistia importa uma conciliação durante a guerra que póde trazer, como já disse, a consolidação da Republica. A amnistia vem, mas esta hesitação só serviu para justificar o Sr. Joaquim Freire, que foi o unico que viu o problema bem. Os jornaes que o aggrediram por esse motivo fizeram fiasco. Realmente nós não desconfiamos dos nossos adversarios, o Sr. Freire desconfiou...

— E, interrompemos nós, os republicanos, com as suas hesitações, deram razão ao Sr. Freire, isto é, ás suas desconfianças. O que vale é que tudo acabará em bem, visto estar convencido de que a amnistia é um facto.

— Oxalá para bem de Portugal e da colonia!

* * *

— Mudando de assumpto, qual a sua opinião sobre o "boycottage"?

— Eu não estive na reunião da Grande Commissão Pró-Patria, á qual, creio que não pertenço, visto nunca tal facto me ter sido communicado, nem ter recebido jámais convite para qualquer reunião, porque si lá estivesse proporia que se nomeasse uma sub-commissão encarregada de elaborar o regulamento desse assumpto. Realmente eu não posso concordar com a doutrina exposta lá por um membro da commissão, de que as casas commerciaes que "tivessem productos allemães os deviam queimar..." E' preciso distinguir o que são productos allemães para o effeito do "boycottage". Os commerciantes que compraram esse producto, antes da guerra, possuem productos portuguezes que em taes se transformaram pela compra. O "boycottage" não deve ser uma arma de dous gumes que fira allemães e portuguezes, mas muito menos uma arma de um gume que só fira portuguezes. Os productos comprados antes da guerra devem ficar fóra do "boycottage", visto que a sua inutilisação não prejudica a Allemanha, mas apenas Portugal. O contrario levava a absurdos: quem tivesse comprado uma casa a qualquer allemão devia queimal-a; assim como deviam ser queimadas as que foram construidas com cimento allemão.

— E' logico! O "boycottage" precisa antes de mais nada...

— De regulamento.

A MANIFESTAÇÃO DE HOJE AO SR. DR. DUARTE LEITE

Quando esta folha estiver circulando deve ter recebido uma grande manifestação da colonia portugueza o Sr. Dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal nesta capital.

Essa manifestação é promovida por "um grupo de portuguezes patriotas", como resava a convocação da colonia.

A's 17 horam começaram a chegar á praça Gonçalves Dias, defronte ao Centro Republicano Portuguez, os primeiros manifestantes.

Meia hora depois, recebidas sob prolongadas salvas de palmas, chegaram em automoveis, conduzindo as respectivas bandeiras, senhoritas representando as nações alliadas.

Essas senhoritas recolheram-se á séde do Centro Republicano, onde, de quando em quando acorriam pessoas empunhando bandeiras da Republica irmã.

A's 18 horas já havia defronte ao Centro Republicano grande numero de pessoas, que esperavam a ordem de marcha para ir em saudação ao Sr. Dr. Duarte Leite.

O "Drina" chegou hoje ao meio-dia a Montevidéo

MONTEVIDE'O, 2 (A. A.) — Ao meio dia atracou ao cáes o paquete "Drina", conduzindo a delegação brasileira ao Congresso Financeiro Pan-Americano que se reunirá amanhã em Buenos Aires.

O Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda do Brasil, foi cumprimentado a bordo pelo introductor do corpo diplomatico, em nome do ministro do Exterior; pelo commandante Villaverde, representando o ministro do Interior; pelo Dr. Cyro de Azevedo, ministro do Brasil; Sr. Conrado, consul do Brasil; Dr. Travieso, sub-secretario das Relações Exteriores, funccionarios da legação e consulado do Brasil e numerosos membros da colonia brasileira.

A's 14 horas o Dr. Pandiá Calogeras e os demais membros da delegação brasileira passaram para bordo do cruzador uruguayo "Montevidéo", posto á disposição da mesma delegação pelo governo do Uruguay, afim de transportal-a para Buenos Aires.

O "Montevidéo" zarpou momentos depois, com destino á capital da Republica Argentina, onde deve chegar hoje, ás 21 horas.

O Dr. Pandiá Calogeras, agradecendo ao representante do ministro do Exterior, mostrou-se muito reconhecido pela cordialidade com que foi recebido, lamentando não lhe ser possivel demorar-se em Montevidéo, onde o governo lhe preparara condigna recepção, por ser obrigado a assistir amanhã, muito cedo, á primeira sessão preparatoria do Congresso Financeiro Pan-Americano.

A viagem do "Drina" foi feita em boas condições.

Affonso Arinos

S. PAULO, 2 (A. A.) — Com uma numerosa assistencia realisou-se a cerimonia do enterramento do corpo do saudoso escriptor brasileiro Affonso Arinos, tendo saido o feretro da Chacara do Carvalho para o cemiterio da Consolação.

No longo cortejo que foi então formado notavam-se, além de muitissimas outras pessoas, o capitão Afro Marcondes, representando o Sr. Rodrigues Alves, presidente do Estado; o Sr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, o Sr. Mario Cardoso, representando o Sr. Cardoso de Almeida, secretario das Finanças; o capitão Dantas Cortez, em nome do Sr. Eloy Chaves, secretario do Interior; o Sr. Washington Luiz, prefeito da capital; o Sr. Antonio Prado, o conde de Modesto Leal, o Sr. Capote Valente, Arnaldo de Carvalho, Victorino Monteiro, representantes da imprensa, literatos e outras pessoas.

Antes do saimento funebre o conego Felisberto Pedrosa celebrou missa de corpo presente em altar elevado no salão de visitas do palacete Antonio Prado.

Sobre o ataude foram collocadas innumeras corôas com sentidas dedicatorias.

Falaram á beira da sepultura os Srs. Victorino Monteiro e Leopoldo de Freitas, enaltecendo as qualidades do illustre morto.

A familia enlutada continua a receber grande numero de condolencias de toda parte do paiz.

Grande conflicto entre praças do Exercito

DUAS MORTES

SANTOS, 2 (A. A.) — Hoje, por questão de mulheres, em frente á casa da meretriz Zulmira Maria da Conceição, á rua Martim Francisco n. 67, entraram a discutir os cabos Raymundo Paulino do Nascimento, solteiro, e Marcellino de tal.

Passando nessa occasião o sargento Alfredo Manoel de Araujo, portuguez, casado, intimou-os a que se retirassem, acabando com a discussão, no que não foi attendido. Insistindo teve como resposta um insulto por parte do cabo Raymundo, que, num momento de grande exaltação, sacou da sua arma, descarregando-a seis vezes contra o sargento, que caiu banhado em sangue. Mesmo ferido, o sargento Araujo ainda conseguiu puxar a sua arma, descarregando-a, então, contra o seu aggressor, que tambem caiu ferido. Ambos falleceram momentos depois.

Nesse interim, acudiu ás detonações o soldado Francisco José dos Santos e, ao que parece, tambem desfechou tiros contra o grupo, havendo mesmo suspeitas de que um de seus tiros é que tenha causado a morte do cabo Raymundo.

Attrahida a policia ao local foram presos o soldado e o cabo Marcellino, bem como todas as meretrizes que, durante a luta, acorreram ao logar do conflicto.

Os cadaveres foram transportados para o necroterio da policia, onde serão autopsiados, sendo aberto inquerito para apurar as responsabilidades.

Pobres cearenses!

Em torno de um telegramma-apito

FORTALEZA, 2 (A NOITE) — Injustificado o ruido feito em torno do meu telegramma anterior.

Formulei uma previsão sobre o destino que seria dado ao dinheiro remettido pela União, opinando que a sua applicação correria ao sabor da politicagem, nas vesperas das proximas eleições.

Será para estimar que tal suspeita não se realise, sendo incontestavel que o alarma dado pelo meu despacho concorra para semelhante resultado.

Autorizavam aquella minha previsão os antecedentes do actual governo, que esbanjou mais de mil contos de excessos orçamentarios e commissões injustificadas com empregados extranumerarios, em grande quantidade, no intuito de preparar a eleição dos seus candidatos preferidos.

Tal esbanjamento foi denunciado pela imprensa local, que pediu a publicação do balancete da receita e da despesa, no exercicio findo, não obtendo até hoje a satisfação desse pedido.

Tem sido muito apreciada aqui a attitude desse brilhante jornal, defendendo os interesses do Ceará e confundindo os seus gratuitos injuriadores.

Maria José Faustina

FALLECIDA EM PORTUGAL

Joaquim Faustino Ramos e sua senhora Alzira Antunes Ramos e filhos, José Faustino Ramos, sua senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 1º anniversario do fallecimento de sua sempre lembrada mãe, sogra e avó, amanhã, 3 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Santa Rosa de Lima, em Copacabana, e por este acto se confessam gratos.

Maria da Conceição Antunes

Alfredo José Antunes e seus filhos, convidam todas as pessoas de sua amizade para assistirem á missa que fazem celebrar no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, depois de amanhã, 1º anniversario do passamento de sua inesquecivel e idolatrada esposa e mãe carinhosa, MARIA DA CONCEIÇÃO ANTUNES, confessando-se antecipadamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

Capitão-tenente Oscar Amoedo Telles

A familia do capitão-tenente OSCAR AMOEDO TELLES participa aos seus parentes e amigos o seu fallecimento hoje, ás 10 horas da manhã, e convida-os a acompanhar o enterro, que se realisará amanhã, segunda-feira, 3 de abril, ás 4 horas da tarde. O feretro sairá da rua Haddock Lobo n. 200 para o cemiterio de S. João Baptista.

A viuva e filhos do finado ATTILIO BOSELLI communicam o fallecimento do seu extremoso esposo e pae, hoje, ás 11 horas da manhã, e convidam os parentes e amigos para acompanharem o funebre cortejo, que sairá amanhã, ás 9 1|2 horas, de sua residencia á rua do Catete n. 355, para a necropole de S. Francisco Xavier. Por esta prova de amisade se confessam gratos.

A odysséa de um allemão

Graves accusações

O que se vae ler, nas linhas abaixo, é apenas quanto nos disse hoje, pela manhã, nesta redacção, o Sr. Walter Nicking, de nacionalidade allemã.

Machinista com carta recebida na sua patria, na Argentina, onde ha muito tempo reside com sua familia, exerceu a sua profissão sem nenhum vexame. Deixando, ha mezes, o logar que occupava numa empreza de navegação em Buenos Aires, entrou a fazer parte da tripolação do vapor do Lloyd Brasileiro "Borborema", como 3º machinista, viajando para esta capital. Aqui chegando, não lhe foram pagos os seus vencimentos, allegando o Lloyd não o conhecer, e, mais, dispensando os seus serviços que se não justificam por nenhum titulo — nem contrato com a empreza nem uma carta brasileira de machinista.

O Sr. Walter Nicking consultou, então, os 1º e 2º machinistas do "Borborema" sobre o que deveria fazer. Os já seus ex-companheiros de trabalhos metteram-lhe na cabeça uma série de cousas, aconselhando-o a ir levar estas ao consulado allemão. E foi o que fez o Sr. Nicking. Mas, no consulado, caiu em contradicções, sendo posto immediatamente na rua.

Sem emprego e sem dinheiro, procurou reconhecer-se a varios negociantes desta capital, obtendo de alguns franca protecção, tal a que lhe dispensava, entre outros, o Sr. Hermann, que acabou lhe promettendo uma passagem de regresso a Buenos Aires, afim de ir ter com sua familia, sendo-lhe, porém, preciso voltar ao consulado, ahi explicando a sua situação a quando da sua queixa contra as autoridades do Lloyd.

O Sr. Nicking não teve duvidas neste ponto e não se demorou em tornar ao consulado, onde, mal o viu o consul deu-lhe as costas, mandando que o "chanceller" expulsasse o subdito em questão. E o Sr. Nicking foi esbarrar novamente na rua.

Indignado com as autoridades do seu governo entre nós, o ex-machinista do "Borborema" voltou ao seio dos seus conterraneos desamparados no Rio, os quaes são tantos que chegam para a constituição da "Die Deutschen Arbeitslosen Seeleute und Kaufleut", sociedade allemã de marinheiros e empregados pobres de bordo.

O Sr. Nicking é hoje presidente desta aggremiação que ampara todos os reservistas allemães que deixam de ter as graças da Sociedade de Beneficencias aos Allemães, presidida pelo Sr. Arp, ou porque assim entende qualquer dos seus directores ou porque se revolta contra a exploração do commandante do paquete "Hohenstaufen", refugiado no nosso porto, o qual usa como quer, vendendo-os la maior das vezes, os auxilios aos seus conterraneos indigentes, recebidos da ultima aggremiação alludida.

A candidatura do Dr. Pereira Lima á presidencia da Associação Commercial

CAMPOS, 2 (A NOITE) — Com a maior sympathia, no nosso meio industrial e commercial, foi recebida a noticia da candidatura do Dr. Pereira Lima, para presidir os destinos da Associação Commercial desta capital.

Em todas as rodas, commenta-se favoravelmente, attendendo ao conjunto de qualidades moraes e intellectuaes do referido candidato João Magalhães, presidente da Associação Commercial.

Os negociantes da rua General Polydoro victimas da Light

Numerosos negociantes da rua General Polydoro, cujos escriptorios não são amplamente illuminados, por isso que são obrigados a trabalhar, durante todo o dia, com luz electrica, têm e vsisto, desde trás-ante-hontem, privados dessa mesma luz, o que lhes causa grandes prejuizos.

O peor, porém, e o mais grave é que a Light de cuja repartição competente os interessados já reclamaram as providencias necessarias, a estas ainda não attendeu, allegando tão só se haverem partido os fios conductores de energia e ser precisa a ligação delles cuidadosamente.

E' mais uma da Light, e como as demais — tantas! — estupida e prejudicialissima ao publico. Para ella, pois, urge estendam as suas vistas as autoridades competentes.

SPORTS

Football

O proximo inicio da temporada em Minas

Recebemos de Bello Horizonte a seguinte correspondencia:

" O "football" nesta capital, que, de dia para dia, vae tomando largo incremento, este "sport" predilecto da mocidade horizontina, cujo desenvolvimento acelere tem revolucionado o mundo sportivo de nossa gloriosa nação, promette ser disputadissimo este anno, dado o equilibrio dos contendores ao campeonato, no decurso de 1916.

O espaço de tempo que nos separa do inicio do campeonato é ainda de um mez e meio, e, no entanto, os concorrentes já têm promovido varios "trainings" bastante animados, ora entre as suas proprias "elevens", ora com as suas collegas da capital, e ora, emfim, com clubs de fóra, como seja Morro Velho e outros.

Domingo passado houve um disputadissimo encontro amigavel entre o recente gremio "Sport Club", cuja existencia data apenas de alguns mezes, e o nosso veterano "Yale", associação esta que alcançou o segundo logar no campeonato do anno passado e que já teve occasião de, por duas vezes, medir suas forças com um "scratch" organisado pelo America, do Rio de Janeiro.

A victoria, como se sabe, coube ao primeiro, pelo diminuto "score" de 1 X 0.

Domingo proximo treinarão, no Anglo, ás 15 horas, o "America" e o "Sport". O "America", apezar de ser um club composto, em sua maior parte, de "players" franzinos — em uma palavra — de meninos, todavia, é um conjunto que impõe respeito, visto ser a associação mais homogenea desta capital.

Seus jogadores, dispondo de invejavel agilidade, têm-se revelado conhecedores perfeitos do "sport" bretão.

Os clubs, pois, que se enfrentam domingo são dignos uns dos outros. Seria uma ousadia imperdoavel prognosticar-se qual será o vencedor.

O Athletico... ah! o glorioso Athletico — o campeão de 914-915 — ainda não quiz mostrar seu preparo. Apezar de mui desfalcado, é, todavia, um concorrente perigosissimo ao campeonato. A sua organisação é ainda mysteriosa. Sabemos, apenas, que conta em seu seio os veteranos "sportsmen" Lé, Moretzohn, Ferreira, que são dos melhores jogadores de Bello Horizonte, em suas respectivas posições.

Quanto ao Christovão Colombo temos a dizer que, apezar de não dispôr de optimos elementos, é, comtudo, tambem um "team" que merece confiança, devido o grande numero de "trainings" que possue, tendo, por isso mesmo, enorme resistencia.

Como se vê, pois, a rapaziada horizontina tem cultivado seriamente o "football".

Eu, como apreciador e propagandista incessante de tão util "sport", não posso resistir ao desejo febril de felicitar e dirigir os meus mais elevados encomios a esses moços, pela sua grande dedicação ao jogo inglez.

Bello Horizonte. — *Maciste*."

Reorganisação das linhas de tiro

Accentua-se o movimento de reacção contra a apathia em que cairam as nossas linhas de tiro. Hoje, ás 20 horas, reunir-se-á em Petropolis a directoria da Linha de Tiro Petropolitana, com a assistencia do 1º tenente Ildefonso Escobar, que está encarregado da sua reorganisação.

Um ladrão caipora

O ladrão Ignacio dos Santos, muito cedo foi hoje visitar o quintal da casa de Francisco dos Santos, em Honorio Gurgel.

Foi infeliz, porque, sendo presentido, foi preso, tendo antes levado uma formidavel surra de pão de alguns populares.

Os roubadores de apparelhos electricos e telegraphicos

Pela policia do 13º districto foi preso em flagrante o larapio Henrique de Castro, quando, em Santa Thereza, furtava apparelhos da Light.

Será processado ?

São communs os roubos de apparelhos e fios dos Telegraphos, da Light, etc. A's vezes, preso o ladrão, por obra do acaso, a policia joga-o no xadrez, onde passa um ou dous dias, mandando-o afinal embora, o que estimula os assaltos.

São milhares de metros de fios furtados, em diversos locaes.

Impõe-se que o chefe de policia ordene aos seus auxiliares que cumpram o seu dever, processando os roubadores.

Alguns que sejam processados servirão de exemplo para os outros.

Esperêmos.

DE MINAS

(Do correspondente da A NOITE em Bello Horizonte.)

OS DISPARATES ADMINISTRATIVOS...

Em Bello Horizonte tem séde uma agencia da Caixa Economica Federal, a qual funcciona no mesmo edificio em que se acham installadas a Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional e a Collectoria Federal, á avenida Affonso Penna.

Ultimamente veiu a saber-se que havia sido resolvida a mudança dessa agencia para um predio sito á rua Alagoas, no Bairro dos Funccionarios, em ponto inteiramente segregado da parte movimentada e commercial da cidade; uma especie de Gavea ou Jacarépaguá de Bello Horizonte.

A razão apresentada para tal mudança, dizem, é que o archivo da delegacia muito se tem avolumado. Ora, o espaço occupado pelo gabinete do delegado só por si poderá ser ainda subdividido em duas ou mais salas amplas, onde o accrescimo do archivo encontrará espaço de sobra para se empilhar.

Toda a gente suppõe que a agencia da Caixa Economica seja um estabelecimento destinado exclusivamente para beneficio do publico, devendo ser tanto mais util quanto mais conhecido e accessivel. Devia mesmo o governo publicar annuncios mostrando os fins e as garantias que as Caixas Economicas offerecem para bem do povo.

O contrario é o que se vê, em actos ineptos como esse que commentamos, parecendo até que os chefes de serviço procuram é inutilisar a Caixa Economica em beneficio dos dous bancos da capital, justamente agora que o governo acaba de elevar a importancia a que podem attingir os depositos e pretende, mais, instituir aqui o Monte de Soccorro e os pequenos depositos infantis.

Aliás, a mudança projectada, ao que sabemos, será feita á revelia da gerencia da Caixa e do respectivo conselho fiscal.

Portanto, ainda está em tempo de voltarem do máo passo.

Correspondencia postal

Não ha decerto quem de boa fé possa negar os beneficos e salutares effeitos das providencias adoptadas pelo Dr. Arrojado Lisboa, no intuito de desenvolver da melhor fórma os serviços que correm pela nossa importante via ferrea, outr'ora cognominada: Estrada de Ferro Caveira de Burro!

Dahi não se segue que tudo quanto tem sido posto em pratica pelo director da Central consulte o interesse publico.

Dentre taes medidas uma ha que está provocando justos protestos e merece ser tomada na divida consideração.

Trata-se da correspondencia postal que seguia para S. Paulo, diariamente, no nocturno de luxo. As agencias do Correio, inclusive a da avenida Rio Branco, recebiam, e continuam a receber, sem dar o menor aviso ao publico, toda a correspondencia destinada a seguir no referido trem, sendo no entanto retidas as malas na Central para serem enviadas pelo trem da manhã do dia seguinte, porque, segundo nos informaram na Repartição dos Correios, o Dr. Arrojado suspendeu a remessa das malas, devido ao seu grande peso.

E' evidente o atraso e o perigo que tal medida traz ao publico; estamos certos, porém, de que o director da Central não relutará em annullar semelhante acto, si é que elle partiu de S. S. sómente.

Os ladrões nos suburbios

Pela madrugada os ladrões assaltaram a casa da rua Barão de Panamá n. 134, em Cascadura, residencia do Sr. Agostinho Ribeiro, vidraceiro, roubando varios objectos.

O lesado queixou-se á policia.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 545 rezes, 48 porcos, 42 carneiros e 25 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 29 r. e 1 p.; Durisch & C., 17 r.; Alexandre V. Sobrinho, 3 p.; A. Mendes & C., 56 r.; Lima & Filhos, 32 r.; 11 p., 7 c. e 8 v.; Francisco V. Goulart, 85 r., 15 p. e 8 v.; C. Sul Mineira, 24 r.; C. Oéste de Minas, 9 r.; João Pimenta de Abreu, 17 r.; Oliveira Irmãos & C., 166 r., 14 p. e 4 v.; Basilio Tavares & C., 14 r. e 4 v.; Castro & C., 20 r.; C. dos Retalhistas, 23 r.; Portinho & C., 15 r.; Luiz Barbosa, 5 r.; F. P. Oliveira & C., 26 r.; Fernandes Marcondes, 4 p., e Augusto M. da Motta, 9 r., 35 c. e 1. v.

Foram rejeitados: 10 1|4 1|8 r. e 1 p.

Foram vendidas: 33 3|4 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 547 r.; Durisch & C., 223; A. Mendes & C., 465; Lima & Filhos, 184; Francisco V. Goulart, 147; C. Sul Mineira, 97; C. Oéste de Minas, 180; C. dos Retalhistas, 199; João Pimenta de Abreu, 256; Oliveira Irmãos & C., 974; Basilio Tavares, 166; Castro & C., 120; Portinho & C., 228; Augusto M. da Motta, 76; F. P. Oliveira & C., 213, Luiz Barbosa, 110. Total, 4.493.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 500 3|4 1|8 r., 47 p., 42 c. e 24 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $450 a $470; porcos, de 1$250 a 1$300; carneiros, de 1$700 a 1$800, e vitellos, de $600 a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 22 rezes.
Abatidos hontem: 46 rezes e 6 porcos.

Carnes congeladas

A firma Caldeira & Filhos, actualmente a unica que exporta carnes congeladas aqui, abateu, desde janeiro passado até a presente data, no Matadouro de Santa Cruz: 11.278 rezes e 2 porcos. Destas, 183 foram destinadas ao consumo desta capital e 11.057 2|4 7|8 e 2 porcos para a exportação, sendo que 27 1|4 1|8 foram rejeitadas.

A complicada viagem do "Drina"

Do Sr. L. Harrison, gerente da Mala Real, recebemos a seguinte carta:

"Com referencia ao vosso artigo sob a epigraphe "A complicada viagem do "Drina", em vosos numero de hontem, parece que a actual directoria da União dos Estivadores não está ao par do accordo feito entre a directoria anterior e o Centro dos Empreiteiros de Estiva.

Por esse accordo, copia do qual juntamos á presente, ver-se-á que o serviço das 17 ás 19 horas é pago á razão de 4$000, e propomos manter tal preço para os empreiteiros de estiva até que o accordo seja cancellado. Alguns membros da União recentemente exigiram, e obtiveram, 6$000 por tal serviço de um vapor norte-americano, provavelmente sem conhecimento da directoria, mas tal imposição não constitue um accordo.

A demora soffrida pelo "Drina" foi exclusivamente devida á recusa dos estivadores em trabalhar entre as 17 e 19 horas e das 5 ás 7 horas no dia seguinte, ao preço estabelecido de 4$000 para cada periodo.

O paquete estava despachado pelas autoridades e prompto para sair ás 17 horas do dia 28, o que não foi effectuado em virtude de não ter a sua descarga concluida".

O Dr. Altino Arantes no Chile

SANTIAGO, 2 (A. A.) — O Dr. Altino Arantes, futuro presidente do Estado de São Paulo, visitou a fazenda de Santa Julia, de propriedade do senador Arthur Alessandri, assistindo ali á vindima e a varias scenas caracteristicas da vida dos campos no Chile.

O senador Alessandri offereceu ao Dr. Altino Arantes e á sua comitiva, um lauto almoço, cujo cardapio se compunha de pratos genuinamente chilenos, sendo os vinhos de uvas das suas terras e de outras afamadas adegas chilenas.

O Dr. Altino Arantes mostrou-se sinceramente penhorado pela fidalga hospedagem que lhe dispensou o senador Alessandri.

SANTIAGO, 2 (A. A.) — De regresso da sua excursão á fazenda do senador Alessandri, o Dr. Altino Arantes visitou, em companhia de um coronel do Exercito, as diversas repartições ministeriaes, onde foi recebido com todas as honras.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Anna Alves de Almeida Siqueira Netto, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; general de divisão Pedro Ivo da Silva Henriques, ás 9 e meia, na mesma; José Lourenço da Silva, ás 9 1|2, na mesma; engenheiro civil Dr. Thomaz de Aquino e Castro, ás 9 1|2, na mesma; D. Constança Mathilde Waldetaro, ás 9, na matriz de S. João Baptista da Lagoa; José Ferreira da Costa Mattos, ás 8, na capella do Divino Espirito Santo do Maracanã; D. Ernestina Pedra de Lima (Pequena), ás 9, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, á rua do Rosario; capitão José Antonio da Costa Sá, ás 9, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; Francisco Gomes Chaves (Chiquinho), ás 8 1|2, na matriz do Engenho Novo; D. Maria do Nascimento Caldas (Mariquinha), ás 9, na mesma; engenheiro F. Pinheiro de Carvalho, ás 9, na mesma; D. Elvira da Gloria Magalhães Alvim (Zizinha), ás 9 1|2, na egreja do Senhor do Bomfim; Antonio dos Santos Motta, ás 9 1|2, na capella de S. Pedro, no Encantado; Joaquim Marinho de Souza, ás 9, na matriz de Irajá; Brazilicia Andreza, ás 10, na matriz de Santo Antonio de Jacutinga; D. Alzira Nunes Lopes, ás 9, na capella de Santa Cruz, em Mendes; D. Marianna Emilia Meirelles, ás 9, na matriz de N. S. de la Sallete; D. Josephina Monteiro, ás 9, no santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; D. Maria Helena Fonseca (Fize), ás 8 1|2, na matriz de N. S. de Lourdes; Avelino Pedro dos Santos, ás 9, na mesma; Lourenço Serra, ás 9, na matriz de Santa Rita.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de São Francisco Xavier: alferes honorario do Exercito José Luiz Martins Penha, Hospital Central do Exercito; Feliciano, filho de Manoel da Silva Gomes, praça da Republica n. 121; Argemiro, filho de Antonio José Fagundes, rua Joaquim Silva n. 99; Philomena Tavares, necroterio municipal; Rubem, filho de Francisco de Araujo, rua Tavares Guerra n. 32; Antonio, filho de Clementino dos Santos, rua Jogo da Bola n. 107; Aracy, filha de Nilo Teixeira, rua Senador Furtado n. 12; um féto, filho de Daniel Pinto, rua Dr. Sá Freire n. 70; José Maria, filho de Antonio Rodrigues da Silva, rua Almirante Tamandaré n. 54; Giuseppe Goglio, rua Dr. Carmo Netto n. 248; Raphael Amoroso, rua Silva Bayão n. 7; Mario, filho de Manoel Gomes da Silva, rua Barão de Sertorio n.59; Odiléa, filha de Jonathas Motta Mendonça, rua Magalhães Castro n. 47; Estevão, filho de Raphael Estevão de Mattos, rua Bahia n. 22; Manoel Borges da Rocha e José da Cunha, Hospital de São Sebastião; Nicoláo de Luca, hospital da Santa Casa; um féto, filho de Augusto Dornig, rua Dr. Garnier n. 211; Maria Rosa, filha de Antonio Pereira, rua Dr. Maia Lacerda n. 110.

No cemiterio de São João Baptista: Luiz, filho de Diamantino Rezende, rua Eleone de Almeida n. 52; Eugenio Augusto Borges, hospital da Beneficencia Portugueza; Josephina Maria da Conceição, rua Real Grandeza n. 124, casa VII; Isabel, filha de Manoel Garcia, rua General Severiano n. 46, casa XVIII; João José da Silva, hospital da Santa Casa.

— Em trem especial da Estrada de Ferro Leopoldina chegou hoje a esta capital o corpo embalsamado da Sra. D. Maria Carolina Sampaio da Costa Pereira, esposa do commendador Manoel Antonio da Costa Pereira, fallecida hontem em Petropolis.

A inhumação foi feita hoje mesmo, no carneiro n. 292, no cemiterio da Ordem do Carmo.

— Sepultou-se hoje no cemiterio do Carmo a Exma. Sra. D. Maria Cherubina Sampaio da Costa Pereira, esposa do Sr. commendador Manoel Antonio da Costa Pereira. O enterro da estimada senhora, cujo corpo desceu de Petropolis em carro especial, foi muito concorrido, tendo sido depositadas sobre o feretro muitas corôas.

— Foi sepultado hoje na necropole da Ordem da Penitencia o capitalista Manoel Gonçalves da Rosa Junior.

O feretro saiu da rua S. Januario n. 159.

— Foi inhumada hoje, na necropole de São Francisco Xavier, a innocente Zuleida, filha do Sr. Nilo José de Oliveira, do commercio desta capital.

O enterro saiu da rua Ignacio Goulart 158, estação do Sampaio.

— Será sepultado amanhã no carneiro perpetuo n. 1.918, no cemiterio de São Francisco Xavier, o Sr. Attilio Boselli, antigo negociante nesta praça e ultimamente afastado do commercio.

O extincto era casado com D. Maria Luiza Ferreira Vianna, sobrinha do finado Dr. Antonio Ferreira Vianna, que foi ministro no antigo regimen.

O Sr. Attilio Boselli, que falleceu aos 54 annos de edade, victima de uma septicemia, fazia parte da irmandade da Santa Casa de Misericordia, tendo prestado relevantes serviços a essa pia instituição. Pertencia tambem e outras varias ordens religiosas, a que servia egualmente com dedicação, podendo-se dizer que, em todas ellas, a sua falta será bem sensivel.

O seu funeral será de primeira classe, saindo o cortejo funebre ás 9 1|2 horas da rua do Cattete n. 355.

(25)

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

5º EPISODIO

A ALCOVA AZUL

XVI

OS DIAS SE SEGUEM

O cão conservava-se aos pés da cama de sua dona.

Havia algum tempo que se familiarisara com Clarel e tomara o habito de vir alegremente ao seu encontro logo que chegava, fazendo-lhe festa. Naquelle dia não se moveu á entrada do amigo e ficara estendido com o focinho sobre as duas patas deanteiras, sem siquer erguer a cabeça.

— Realmente, disse Clarel, hoje elle não está para brincadeiras... Rusty, aqui meu cãosinho, levanta-te e vem dar os bons dias ao velho camarada...

Mas, apezar do tom convidativo, o animal mantinha-se immovel. Apenas as palpebras se abriam e fechavam lentamente, indicio de que elle ainda vivia.

Clarel agarrou-o pelas patas e puxou-o delicadamente.

O animal soltou prolongado uivo, como si esse movimento houvesse magoado todos os seus membros.

— Deixa-me ver o focinho? Oh! oh! tu tambem não tens boa apparencia... Os olhos estão inteiramente amarellos.

Clarel prolongou algum tempo esse exame e tornou a deitar o cão com cautela no tapete; o animal immobilisou-se de novo.

— Desde quando Rusty está no seu quarto? indagou Clarel da rapariga, depois de breve silencio.

— Aqui ficou toda a noite, como é seu costume... Nunca me abandona e agora, depois desses sobresaltos em que vivo, eu receiaria ficar só... Sabe que é valente e que seria, em caso de necessidade, um bom defensor?...

— Não hoje, em todo o caso... O pobre animal está quasi impossibilitado de se mexer.

No lado opposto do quarto, o doutor Hayward se sentara e prescrevia uma receita, conversando com a tia Betty e Jameson.

Clarel continuava a contemplar o cão. Ajoelhou-se junto delle e examinou-lhe de novo e detidamente os olhos.

— E' singular... Parece que Rusty está soffrendo do mesmo mal que a senhora e que as duas molestias têm a mesma causa.

Assim falando, apalpava de leve o focinho do animal. E reflectia.

O "detective" ergueu-se e principiou a andar lentamente, de um para outro lado do aposento, com o olhar fixo no tapete, o cerebro trabalhando numa meditação profunda.

De repente, parou e aspirou com força pelo nariz, varias vezes, dilatando as narinas como um cão de caça que fareja uma pista.

Parecia que não era o perfume de Elaine, perfume suave de ambar e de rosa, que se exhalava de seu quarto.

Ao contrario, sentia-se um cheiro bastante desagradavel, lembrando vagamente o do alho.

Olhou demoradamente ao redor de si, como si uma subita idéa lhe viesse ao espirito, mas não proferiu palavra...

Voltara então para junto do leito da rapariga, que, surpresa, acompanhava-lhe as manobras.

O seu olhar ia alternativamente de Elaine ao cão, e deste para Elaine.

— Diga-me, miss Dodge, interrogou, posso pedir-lhe um favor?

— Qual? indagou ella, fixando os seus grandes olhos.

— Permitte que eu leve Rusty commigo?

A rapariga teve um minuto de hesitação.

— Certamente, respondeu... Si quizer... Mas com que fim?

— Julgo que poderá servir-me muito utilmente para descobrir a causa de sua molestia.

— Então o doutor não a conhece?

— Não me parece, digo-lhe com toda a franqueza, que a tenha descoberto...

— E o meu cão, vae servir para isso?

— Muito provavelmente... Direi mesmo, si não me illudem as previsões, que é quasi certo...

— E promette-me que não o maltratará?

— Affirmo-lh'o... Além disso, a senhora não ignora que é muito meu amigo, a quem quero sinceramente, e que, por cousa alguma no mundo, lhe infligiria máos tratos.

— Nesse caso, seja feita a sua vontade!... Sabe que deposito em si uma confiança cega e que tudo farei desde que seja para satisfazel-o... Leve, pois, Rusty, meu amigo, e traga-o o mais depressa possivel...

— Hoje mesmo á tarde estará de volta. Permitta agora que me retire. Por maior que seja o prazer de sentir-me ao seu lado, julgo que lhe poderei ser mais util longe daqui...

Como unica resposta ella estendeu-lhe a mão, que escaldava, e elle beijou-a com devotado respeito.

Depois do que Clarel ajoelhou-se mais uma vez junto ao cão:

— Pobre Rusty, vou levar-te... Mas, fica tranquillo, é para teu bem e para o da pessoa a quem mais queres na vida.

Assim falando, agarrou-o nos braços e, despedindo-se do doutor Hayward, saiu acompanhado por Jameson, que parecia não comprehender esse rapto singular.

O "taxi" que os trouxera esperava-os á porta. Os dous homens tomaram-n'o, Clarel sempre carregando o cachorro.

Durante todo o trajecto apressou o "chauffeur". Via-se que estava impaciente por chegar e entregar-se ao trabalho.

Assim que entrou no laboratorio, deitou cuidadosamente Rusty no tapete, proximo ao fogão; o cão continuava immovel.

O animal parecia ir de mal a peor. Espaçadamente lançava um olhar triste sobre os circumstantes, depois fechava lentamente os olhos, deixando escapar um uivo prolongado e agudo.

Clarel enfiara a blusa de trabalho. Deu ordem a Jameson para que levasse todas as cousas inuteis que enchiam a grande mesa de marmore em que procedia ás operações.

Em seguida, afastando os pellos num ponto da pata direita do animal, vaporisou na pelle, durante algum tempo, uma solução de ether, com o intuito de insensibilisal-a.

— Veja, Jameson, disse o "detective", como é docil esse pobre animal... A pata não se moveu com a sensação glacial do liquido. Dir-se-ia que elle comprehende que tudo faço em seu beneficio. Bom Rusty!!... E' mais intelligente e mais confiante do que muitos homens...

— Que lhe pretende fazer? interrogou Walter.

— Simplesmente tirar-lhe um pouco de sangue, de que necessito para fazer uma analyse...

Clarel applicara na parte superior da pata uma minuscula ventosa de vidro terminada por uma pequena pêra de borracha, na qual fez pressão...

Uma fina lamina de aço surgiu e picou a carne, de onde brotou um tenue filete de sangue, que foi recolhido automaticamente na capsula de vidro.

— Prompto! disse o operador... Está acabado... Você é testemunha de que nosso amigo de quatro patas não pareceu sentir absolutamente nada... Elaine não terá recriminações a fazer-me.

Depois, designando a fina incisão na pata do cão, disse:

— Cabe-lhe agora trabalhar, Walter... Trate de fazer nesse joven ferido um curativo caprichado...

— Farei do melhor modo possivel, pois que faz questão de transformar o seu secretario em enfermeiro...

O jornalista, com uma pequena atadura de gaze para curativos, envolveu habilidosamente a pata de Rusty, que para elle virava os seus grandes olhos castanhos e melancolicos, em que brilhava uma expressão de intelligente gratidão.

Walter, terminando o curativo, deu-lhe agua e, carregando-o ao collo como uma creança doente, deitou-o novamente no tapete, junto ao fogão.

Emquanto isso, Clarel fôra buscar um frasco, fechado por uma rolha de borracha, com dous furos. No primeiro estava mettido um tubo de vidro; no outro um longo tubo, por sua vez ligado a um segundo em fórma de U, cheio de chlorureto de calcio.

Esse segundo tubo communicava-se ainda com um terceiro, ainda mais comprido, do qual uma das extremidades era aberta e recurvada em fórma de bico.

No frasco, o professor da Columbia University introduziu razuras de zinco sobre as quaes, por meio do primeiro tubo, juntou uma solução de acido sulfurico.

— Esta combinação, explicou o "detective" a Jameson, que observava com curiosidade todos os seus movimentos, vae produzir hydrogenio, que você verá passar através dos dous outros tubos. Mas, é preciso esperar um pouco para que o vacuo se faça.

E accendeu um phosphoro que approximou da extremidade aberta e recurvada do ultimo tubo.

O hydrogenio que por ahi se escapava começou a inflammar-se com uma côr azulada.

Em seguida, servindo-se do funil, introduziu parte do sangue que tirara da pata de Rusty no frasco de dupla tubulura.

O "detective" proseguia com maestria consummada, fazendo sem a menor hesitação succeder á primeira das duas experiencias a segunda, como si leccionasse aos seus alumnos.

— Agora está terminado, disse elle... Jameson chegue o nariz ao tubo e diga-me que cheiro sente...

O rapaz obedeceu e, aspirando varias vezes, respondeu:

— E' curioso!... Parece o mesmo cheiro exquisito que ha pouco senti no quarto de Elaine Dodge, semelhante ao do alho...

— Você não se illude... E' effectivamente o caracteristico do hydrogenio arseniado; e o que acabo de fazer em sua presença nada mais é do que uma repetição da celebre experiencia de Marsh, que serve para descobrir nos corpos a presença do arsenico...

— Arsenico!!... repetiu Jameson apavorado.

Ia pedir ao professor mais explicações supplementares, quando a campainha do telephone lhe cortou a palavra.

Clarel abandonou os tubos e dirigiu-se rapidamente ao apparelho.

— Deve ser Elaine!... disse, tirando o phone... Que não seja para me communicar que vae peor.

A sua physionomia reflectiu, de repente uma intensa surpresa.

— Não!... murmurou abaixando a voz... E' Micael.

(*Continúa*)

Este folhetim é o 4º do 5º episodio, que será exhibido quinta-feira, 13 do corrente nos cinemas Pathé e Ideal.

CINEMA PARISIENSE

24 horas de espera — **Amanhã**

Formidavel revolução na arte do film !!

O Prisioneiro Real do Castello de Zenda

Drama heroico em 5 longos actos, uma hora e meia de grande espectaculo a preço commum

(OS DOUS SEMELHANTES)

Rigorosa adaptação de todo o luxo regio de uma côrte faustosa !

Sumptuosidade excepcional !

Riqueza maravilhosa das toilettes femininas, dos principes e officiaes maiores de terra e mar !

O CEREMONIAL

da recepção da **Princeza Flavia** e a solemnidade da

COROAÇÃO DO REI RODOLPHO V

constituem originalissimos arrojos de uma fabrica de films empenhada em provocar o

ESCANDALO DO LUXO

na montagem de peças theatraes !!!

SCENAS PRINCIPAES:

Um rei impopular—Um alliado forte—Coronel vigilante—Um sosias do Rei Rodolpho—Recepção da Princeza Flavia—Alleluia Real!—O vinho traidor—Somno fatal—Coroação do Rei Rodolpho—Grata impressão—De Abutre a leão!—Um homem de honra—A denuncia—Penosa confissão—Em busca do Rei—Cem mil libras!—O anel da saudade—O assalto—Adeus para nunca mais!

HORARIO DAS ENTRADAS—1 hora -- 2,20 -- 3,40 -- 5 horas -- 6,20 -- 7,40 -- 9 horas - 10,20

7 — DIAS DE EXHIBIÇÃO — 7

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"O Sr. Director", no Phenix

O "vaudeville" "O Sr. Director", já nosso conhecido, de Bisson e Carré, foi hontem levado em "première" pela companhia Christiano de Souza, no lindo theatro Phenix. A interessante peça que ha bem pouco tempo fora levada pela mesma "troupe" no Trianon teve hontem uma montagem mais bonita e algumas distribuições substituidas. Mas os principaes papeis tiveram os mesmos interpretes, cumprindo destacar o desempenho de Christiano de Souza no "Sr. Director", sua creação e que como sempre foi irreprehensivel. Pena é que os Srs. Augusto Campos e Antonio Silva se tivessem excedido, aquelle nas "piadas" e este nos geitos e tregeitos já chronicos. O Sr. Campos, talvez com o intuito de augmentar o effeito do engraçado papel que lhe foi confiado, metteu umas chalaças e apartes seus que bastante o prejudicaram. Numa das situações em que elle deve ser o massador inconsciente ou cacete, como diriamos entre nós, o Sr. Campos, adulterando a idéa dos autores, volta-se para a platéa e confessa saber que está "amolando"... E si não fora isso o successo do "Sr. Director" seria completo.

"A bella Mme. Vargas", no Trianon

Foi hontem levada em primeira, no Trianon, a já conhecida peça do Sr. João do Rio, "A bella Mme. Vargas" que, ha quatro annos, no theatro Municipal, se representou pela primeira vez, sendo de se assignalar a coincidencia de serem os seus primeiros interpretes de então os mesmos de hontem.

Levando em conta as falhas de que pode ser victima a memoria no confronto da representação de hontem com a de quatro annos atrás, parece não haver duvida de que "A bella Mme. Vargas", do Trianon, foi superior á do theatro Municipal, e como que serviu para assignalar os progressos desses seus principaes interpretes: Maria Falcão, Antonio Ramos, Luiza de Oliveira, Carlos Abreu e Alvaro Costa. Releva notar que os papeis de Baby Gomensoro e Mme. Azambuja encontraram novos e melhores interpretes em Tina Valle e Auricelia Bernardt.

NOTICIAS

O cartaz do Recreio

A companhia Esperanza Iris continua a obter extraordinario exito no Recreio, onde tôdas as noites se esgotam as lotações. Hoje, á noite, dar-se-á esse facto novamente, com a representação da opereta "Sangue de artista", em que a Sra. Esperanza Iris tem magnifico trabalho. Amanhã se realisará no Recreio nova recita da moda com a "Princeza dos dolars".

A estréa de hoje no S. José

No S. José, como é sabido, está sendo representada com inexcedivel exito uma interessante peça sertaneja dos poetas Catullo Cearense e Ignacio Raposo, intitulada "O marroeiro". Hoje, para maior attracção, a empresa Paschoal Segreto faz estrear nesse theatro, durante as representações dessa peça, um numero de successo—Maxim and Seal, acrobatas saltadores.

—Na terça-feira proxima haverá no S. Pedro uma "reprise" da burleta de Arthur Azevedo "A Capital Federal". O papel de "Seu Euzebio" será feito pelo actor Leonardo.

—Despede-se hoje do S. José, de S. Paulo, devendo estrear amanhã em Santos, no Colyseu Santista, a companhia nacional de revistas do Apollo desta capital, que ali se acha em "tournée".

—Reabriu-se hontem, em Petropolis, o antigo theatro Floresta, que passou a denominar-se Cinema Rio Branco.

—A empresa cinematographica R. Staffa inaugurou hontem o theatro Petropolis, ex-Xavier, ha pouco adquirido por aquella empresa.

Após uma sessão cinematographica, o Sr. Staffa offereceu aos seus convidados uma taça de champagne e uma "soirée" dansante.

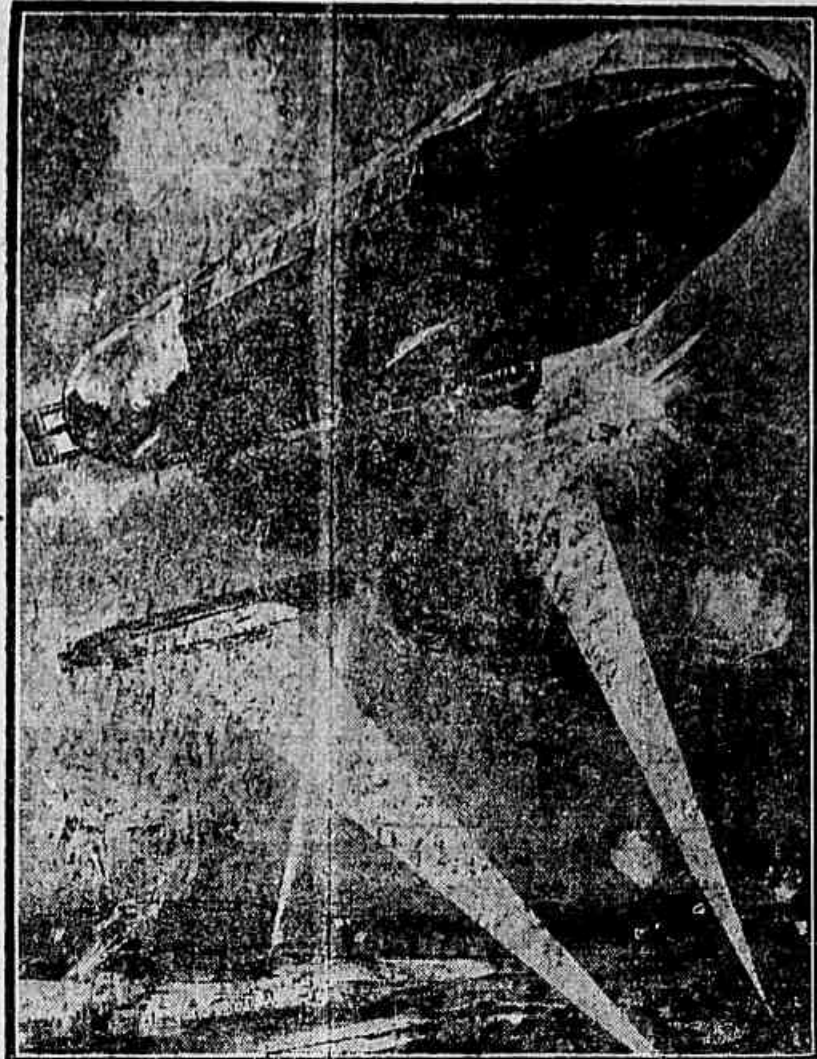
—Espectaculos para hoje: Apollo, "Rosa Tirana"; Recreio, "Sangue de artista"; Carlos Gomes, "A Guerra"; S. Pedro, "A ultima do Dudu'"; S. José, "O Marroeiro"; Trianon, "A bella Mme. Vargas"; Phenix, "O Sr. Director".

ODEON

Amanhã—Um espectaculo memoravel ! ! ! Uma grande novidade ! ! !

A CAPTURA DE UM ZEPPELIN SOBRE PARIS

Edição da Junta Syndical de Cinematographia Franceza, com autorisação do Grande Estado Maior

Film da artistica fabrica GAUMONT

Alguns dos seus principaes quadros:

Em rota para Paris um ZEPPELIN foi derrubado pela secção de auto-canhões de Revigny.

Atravessado por um obuz incendiario o dirigivel caiu em chammas.

O ZEPPELIN é actualmente um montão informe.

Um destacamento de engenheiros trabalhando na remoção dos destroços.

A descoberta de uma metralhadora.

A descoberta dos cadaveres completamente carbonisados.

Na occasião em que se despenhava o apparelho, um dos tripolantes, espavorido, atirou-se da barquinha e o seu cadaver encontrou-se mais adiante, completamente carbonisado.

Aspecto da barquinha com os seus grupos motores.

A secção de auto-canhões de Revigny.

O official que commandou o fogo.

Aspecto de um ZEPPELIN em completo andamento.

Film da grande fabrica GAUMONT.

A chegada e desembarque do Sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal

A commissão pró-patria, enthusiastica recepção, differentes aspectos, etc. — Film de A. Botelho

E MAIS:—Um trabalho de grandiosa sensação o drama de grande espectaculo:

A MULHER FATAL

Protagonista: a bella artista hollandeza **Mlle. Annie Boss**

E ainda mais: Um film da artistica fabrica «Gaumont»-Paris

O PUGILISTA, romance de sentimentalismo e amor

Quinta-feira: LEONIA, A DOMADORA

Vibrante drama de seducção, interpretado pela fascinante artista **Mlle. Helena Makowska**. — Film da provecta fabrica «Ambrosio»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. tenente Oscar de Jesus Macedo, Dr. Arthur Cherubim, padre Ricardino Séve, Mlle. Eugenia Kraftschuk, pianista russa; Mlle. Zelia da Graca Autran, pianista patricia, filha do Dr. Henrique Autran, delegado de saude e clinico nesta capital.

— Fazem annos hoje:

Os Srs. Dr. Laurindo Lemgruber Filho, deputado estadual fluminense; tenente Ataliba Guimarães Mello, capitão Francisco de Queiroz Moreira, Francisco de Paula Lemos, empregado no commercio; Mme. Dr. Alberico Freire de Sant'Anna, Mlle. Joaquina Tavares Laranjeiras, filha da Exma. viuva Tavares Laranjeira.

CASAMENTOS

Foram lidos hoje, na Cathedral Metropolitana, os proclamas de casamento do Sr. Dr. Mario de Lacerda Gordilho com Mlle. Alda Borgerth.

FESTAS

Realisou-se hoje, ás 14 horas, no Asylo Santa Leopoldina, em Nictheroy, a distribuição de premios ás educandas que prestaram exames e se distinguiram em trabalhos profissionaes. Os premios, em sua maioria, constaram de cadernetas da Caixa Economica e offertas de bemfeitores.

Compareceu á festa o bispo de Nictheroy.

COMMEMORAÇÕES

A officialidade do paquete nacional "Bahia" prestará ao seu commandante, o capitão João Maria Pessoa, ha pouco fallecido nesta capital, uma homenagem, depositando em seu tumulo, no cemiterio de S. João Baptista, uma corôa de bronze.

Essa commemoração realisa-se amanhã, ao meio dia, havendo bondes especiaes no cáes Pharoux, á disposição das pessoas que quizerem tomar parte nessa homenagem.

VIAJANTES

Para Matto Grosso partirá dentro de alguns dias o Sr. senador Antonio Azeredo.

— Para Caxambu' partiu hoje o Sr. Dr. Morales y Calvo, ministro de Cuba no Brasil.

ENFERMOS

Acha-se sensivelmente melhorada da enfermidade que a levou ao leito a Exma. esposa do Dr. Gentil Falcão, filha do general Dantas Barreto, que soffreu ante-hontem melindrosa operação, levada a feliz termo pelo Dr. Carvalho Azevedo, auxiliado pelo Dr. Thompson Motta.

PELAS ESCOLAS

O Dr. Sá Vianna, profesor de direito internacional da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, fará depois de amanhã a sua aula inaugural naquelle instituto superior de ensino. O conhecido internacionalista americano escolheu para a sua dissertação o seguinte thema: "A America em face da grande guerra".

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Amanhã, ás 8 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, do Engenho Velho, serão celebradas varias missas em acção de graças pelo anniversario do Revmo. vigario Ricardino Seve.

LUTO

Falleceu hontem em Petropolis D. Maria Nobrega de Almeida, viuva do Dr. Theophilo Teixeira de Almeida e cunhada do ex-presidente da Camara Municipal daquella cidade, Dr. Joaquim Moreira.

Inspecção Sanitaria Escolar

Continuaram hontem em sessão permanente os medicos da antiga Inspecção Sanitaria Escolar, creada pelo prefeito Serzedello.

Presentes os membros desse serviço, foram discutidos varios assumptos relativos ao direito que lhes assiste, aguardando a resolução do Exmo. Sr. presidente da Republica acerca do memorial entregue com as peças justificativas que esclarecem a questão.

Os medicos escolares reunir-se-ão novamente amanhã, 3, ás 17 horas, no edificio da Assistencia á Infancia.

O "Lapideiro" quiz morrer

A' rua D. Laura n. 43, na Gavea, onde reside, José Marques Machado, conhecido por "José Lapideiro" porque os amores lhe não corressem bem, disparou um tiro de revólver na cabeça, ferindo a orelha.

A Assistencia o soccorreu, sabendo do gesto sinistro a policia do 21° districto.

Debentures das Docas de Santos

Perderam-se os de numeros 134.925, 86.461 a 86.466, 100.831 a 100.850, todos ao portador. Esses titulos a ninguem aproveitam, porque sua proprietaria já requereu em juizo as providencias do decreto n. 149 B, de 20 de julho de 1893.

Pede-se, portanto, a quem o achou o favor de, pelo Correio remettel-os á praça da Republica 60, sob., a Branca de Faria, afim de evitar maior prejuizo á dona dos mesmos debentures.

VILLA LUZITANIA

HOMENAGEM
Á
Colonia Portugueza
SEGUNDO BLOCO!
MAIS UM MILHÃO!

CASA ESTRELLA

Leia V. Ex. esta lista de preços

Camisas Sport para creança, uma..........	1$000
Meias para senhora, artigo superior, par	1$800
Meias, artigo superior, padrões novos, par..........	1$000
Suspensorios americanos, par..........	1$300
Cuecas de zephir inglez, "artigo superior" uma..........	3$500
Gravatas modelo York, cores fantasia, uma..........	1$500
Camisas brancas com peito de cores, fantasia, reclame, uma..........	4$000
Gravatas modelo Regente, pura seda, uma..........	2$000
Camisas de meia crua, reclame, uma..........	2$000
Camisas para noite, uma..........	4$000
Camisas de meia Sport, para homem, uma.	2$000
Ligas inglezas para homem, par..........	1$500
Toalhas brancas para mesa, com 2 1|2 metros, a..........	5$500
Centros de linho para mesa com 1 mt.35 "reclame", um..........	4$000
Gravatas modelo "Regata" pura seda uma	1$800
Camisas com peito fantasia, uma..........	3$500
Camisas de zephir, artigo francez, uma...	4$900
Pyjamas de zephir, artigo superior, reclame a..........	7$000
Guardanapos de cores para chá, 1|2 duzia.	1$500
Chapéos de linho para creança reclame, um..........	2$000
Camisas para noite, artigo superior, uma.....	5$000
Ceroulas de cretonne francez, uma..........	2$500
Ceroulas de zephir, artigo superior, uma..	3$000
Ligas americanas, par..........	$600
Bonnets para viagem, imitação seda, um...	1$300
Camisas de meia, cores, uma..........	1$800
Camisas de malha para lawn-tennis, uma..........	2$500
Collarinhos sem gomma puro linho, um...	1$200
Camisas com peito fantasia para rapaz, uma	3$500

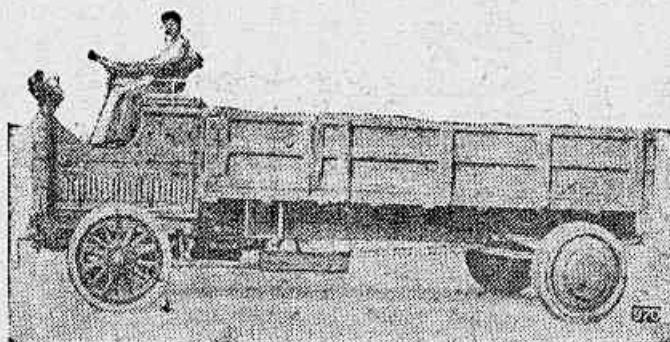
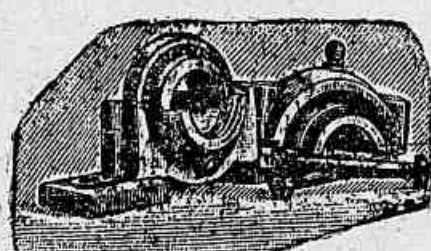
RUA DO OUVIDOR, 134

Société Anonyme des Roulements à Billes
Suédois S K F

Rolamentos de espheras para automoveis, eixos de transmissão, etc.

Estamos habilitados a servir os interessados com toda a promptidão, havendo sempre em stock grande quantidade de todos os tamanhos

Por toda a parte a sua applicação produz cerca de 20 a 30 o|o de economia de força motriz, enorme reducção na lubrificação e nas despesas de manutenção

AVISO: Devido ao augmento desproporcional em preços do material empregado na fabricação dos artigos S K F somos forçados a augmentar o preço de todos os nossos mancaes, rolamentos, etc., com 10 o|o.

Caminhão Balakowsky & Caire de 7 toneladas, provido de rolamento S K F

Mancal de esphera para transmissões

CONVIDAMOS AS PESSOAS INTERESSADAS A VISITAREM O NOSSO ESTABELECIMENTO

5 - Rua Rodrigo Silva - 5

Caixa postal 1.452 Telephone 5.252 C.

RIO DE JANEIRO

A policia dos pulmões

Do mesmo modo que o agente de policia faz circular os que passeiam, assim tambem o ALCATRÃO-GUYOT, curando as bronchites, catarrhos, defluxos, etc., faz circular, livremente o ar dos pulmões.

O uso do Alcatrão-Guyot, tomado em todas as refeições à dóse de uma colher de café por copo d'agua, basta de facto para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralisar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os máos microbios, causas desta decomposição.

Si quizerem vender-vos tal ou tal producto em logar do verdadeiro Alcatrão-Guyot, *desconfiae, é por interesse.* Para obter a cura de vossas bronchites, catharros velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão-Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinae o rotulo: o do VERDADEIRO ALCATRÃO-GUYOT leva o nome de Guyot impresso em letras grandes e sua assignatura em tres cores: *roxo, verde, vermelho* e *de travez*, assim como o endereço *Casa Frere, 19, rua Jacob, Paris.*

O tratamento vem a sair a 10 CENTESIMOS POR DIA—o cura.

P. S. — As pessoas que não podem acostumar-se ao gosto da agua de alcatrão, poderão substituil-o pelas Capsulas-Guyot de alcatrão da Noruega DE PINHO MARITIMO PURO, tomando duas ou tres capsulas em cada refeição. Obterão assim os mesmos effeitos salutares e uma cura egualmente certa. *As verdadeiras capsulas Guyot são brancas e a assignatura Guyot está impressa em preto em cada capsula.*

Automoveis

Vendem-se double-phaetons e limousines, completamente novos, por preço muito abaixo do custo real.

Trata-se na rua do Hospicio n. 22.

A FIDALGA

E' o restaurant mais bem frequentado pela gente chic da nossa sociedade.

Onde ha as mais saborosas PETISQUEIRAS e os mais preciosos vinhos, importados directamente.

Rigorosa escolha em caças, carnes e legumes, tudo recebido diariamente.

81 RUA SAO JOSE' 81

DORDENT cura repentinamente dor de dentes. Vende-se em todas as pharmacias; não é veneno e não queima a boca.

Preço 1$000

Caixa do Correio 1.907

DELICIOSA BEBIDA

Bilz

Espumante, refrigerante, sem alcool

LEILAO DE PENHORES

3 de abril

E. Samuel Hoffmann

13 Travessa do Rosario 13

JOIAS

Das cauteias vencidas, podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

Avenida Rio Branco

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Teleg. — AVENIDA RIO DE JANEIRO

A Notre Dame de Paris

GRANDE VENDA com o desconto de 20 °|.

Em todas as mercadorias

Drogaria Granado & Filhos

RUA URUGUAYANA N. 91

NÃO TEM FILIAL

DROGAS GARANTIDAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Balança sensivel a 1 gramma para pesagem gratuita da freguezia.

QUÉDA DO CABELLO
MOLESTIAS CASPAS DO COURO CABELLUDO
EVITAM-SE COM TODA A SEGURANÇA FAZENDO USO DO
TONICO-IRACEMA
CABELLOS BRANCOS
O EMPREGO DA LOÇÃO ANTICANICIDA DO TONICO IRACEMA É O UNICO MEIO TORNAL-OS A CÔR NATURAL PRIMITIVA SEM O EMPREGO DAS TINTURAS
J. NEUBERN, FAB. A' VENDA NESTA CAPITAL NOS ARMAZENS GASPAR
PRAÇA TIRADENTES N. 20

INSTITUTO POLYGLOTTICO

Abertura dos diversos cursos a 3 de abril

- Curso Normal
- Curso Gymnasial
- Curso Annexo
- Curso Primario
- Curso Commercial
- Curso de Tachygraphia
- Curso de Linguas
- Curso de Piano
- Curso de violino

Estão funccionando os cursos de dactylographia e Prendas Femininas.

No genero é o unico estabelecimento da Capital

Avenida Rio Branco, 108

Leilão de penhores

Em 14 de abril de 1916

A. CAHEN & C.

22 Rua Barbara de Alvarenga 22

(ANTIGA LEOPOLDINA)

Tendo de fazer leilão em 14 de abril as 11 1|2 horas da manhã, de TODOS OS PENHORES VENCIDOS, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

Esta casa não tem filiaes

Veuve Louis Leib & C., Successores

Rheumatismo, syphilis e impurezas DO SANGUE—Cura segura e efficaz pelo afamado Rob de Summa Salsado de Alfredo de Carvalho—Milhares de attestados—A' venda nas boas pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados—Deposito: Alfredo de Carvalho &C. — Primeiro de Março n. 10

Professora de córte

Habilita a cortar por escala geometrica e pratica qualquer modelo, inclusive tailleur, em poucas lições

Tambem corta moldes sob medida e podem ser em fazendas, alinhavados e provados ou meio confeccionados.

Acceita costuras para pospontar a dous torçaes juntos e moderna vestidos antigos, tudo a preço modico.

Mme. Nunes de Abreu

Rua Uruguayana 146 1º andar

Compra-se

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone, 994 — Central.

MODISTA

Faz vestidos por qualquer figurino, com toda a perfeição e rapidez, preços baratissimos, rua Gonçalves Dias n. 37, sobrado, entrada pela Joalheria Valentim, telephone n. 994 Central.

THEATRO CARLOS GOMES

HOJE — Domingo — HOJE

GRANDIOSO SUCCESSO!

Mais uma representação da grandiosa peça militar, em quatro actos e seis quadros, de PALPITANTE ACTUALIDADE E EXTRAORDINARIO INTERESSE!

A GUERRA

Principaes papeis pelos artistas ALEXANDRE AZEVEDO e EMMA DE SOUZA

O imponente quadro das fortificações de Liége, bombardeadas por um Zeppelin

ESPECTACULO SENSACIONAL

Preços para todos.

Amanhã — A GUERRA.

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

THEATRO RECREIO

Grande companhia de operetas viennenses

Esperanza Iris

HOJE HOJE

A's 8 3|4

A lindissima opereta em tres actos

SANGUE DE ARTISTA

Notavel trabalho de

ESPERANZA IRIS

Amanhã—Recita extraordinaria;

PRINCEZA DOS DOLLARS

THEATRO APOLLO

Companhia Ruas de operetas, revistas e feeries do Theatro Apollo de Lisboa

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

O maior exito theatral da época

A revista portugueza de grandioso successo em Portugal e no Brasil

Rosa Tirana

SUCCESSIVAS ENCHENTES

Duas horas de franca gargalhada

O Apollo transformado no reino do riso

Amanhã: ROSA TIRANA

Brevemente — VIAGEM DE SUZETTE, peça de grande espectaculo.

THEATRO S. JOSE'

Empresa PASCHOAL SEGRETO

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica do actor Eduardo Vieira—Maestro director da orchestra, José Nunes.

A maior victoria do theatro popular

HOJE — HOJE

A's 7, 8 3|4 e 10 1|2

17ª, 18ª e 19ª representações da peça de costumes sertanejos, em tres actos, sete quadros e uma apotheose, original dos afamados e felizes poetas sertanejos CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE e IGNACIO RAPOSO, musica do inspirado maestro PAULINO SACRAMENTO

O MARROEIRO

Exito colossal! Successo incomparavel! Deslumbrante apotheose—As [illegible] do rio S. Francisco, primoroso trabalho do habil scenographo [illegible]

Estréa dos afamados artistas [illegible] AND SCAL, extraordinarios [illegible] saltadores, com o seu surprehendente e emocionante trabalho — O BANHO [illegible] RANTE, com um homem na extremidade. Soberbo, imponente, admiravel, impressionante.

Preços das localidades, por sessão: Frizas e camarotes, 10$; logares distinctos, letras A, B, C, 3$; entrada [illegible] poltronas, 1$500; cadeiras, 1$; geral [illegible]

Bilhetes á venda na Confeitaria [illegible] e na bilheteria do theatro, das 10 1|2 em deante.